



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TÍTULO	PÁG.
MENTAL TCHÊ DA RESISTÊNCIA: MOVIMENTO SOCIAL NO PROTAGONISMO DA LUTA ANTIMANICOMIAL	321
MULHERES AO LÉU: CONSTRUÇÃO DE UMA AÇÃO DE SAÚDE DIRIGIDA A UM GRUPO ESPECÍFICO	323
O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UM DETERMINADO MUNICÍPIO DO EXTREMO NORTE TOCANTINENSE	324
O CUIDADO E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DAS MULHERES CAMPONESAS: PROTAGONISMO E RESISTÊNCIA POPULAR	325
O CUIDADO EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE IDOSOS NO CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA/ SOBRAL-CEARÁ.	326
O FÓRUM LOCAL DE RESIDENTES COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO COLETIVO DAS AÇÕES DENTRO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE CURRAIS NOVOS/RN	328
O MANIFESTA É UMA HORTA: OLHARES E ENCONTROS ENTRE A AGROECOLOGIA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA 3ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE JUVENTUDE	330
O PERFIL DOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO EXTREMO NORTE DO TOCANTINS	332
O SOFRIMENTO MENTAL E O CUIDADO EM SAÚDE: VIVENCIANDO A TROCA DE SABERES JUNTO AO MOVIMENTO DAS MULHERES CAMPONESAS DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DE SANTA CATARINA	333
O USO DA METODOLOGIA ATIVA NA CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	335
O XAMANISMO COMO INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA: ESPECIFICIDADES ÉTNICAS E DIREITOS INDÍGENAS	337



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O PROCESSO DE IDENTIDADE GRUPAL NO CAPS: CONSTRUINDO A AUTONOMIA E CIDADANIA NA COLETIVIDADE	338
O SANEAMENTO AMBIENTAL NOS ASSENTAMENTOS RURAIS, UM RELATO DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS.	340
OFICINAS SOBRE SEXUALIDADE NA VISÃO DE ADOLESCENTES RURAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	341
OS DESAFIOS A GESTÃO PARTICIPATIVA EM SAÚDE NO SUDESTE DO PARÁ	342
OS DESAFIOS DE MOBILIZAR PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TAUÁ - CE	343
OFICINA CULINÁRIA COM ESCOLARES DOS ANOS INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	345
PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SAÚDE	346
PERCEPÇÕES DE UM USUÁRIO SOBRE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	347
PERSPECTIVA DE VIDA E INFLUÊNCIAS QUE OS CENTROS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL EXERCEM SOBRE AS PESSOAS IDOSAS	349
PET-GRADUA/SUS E O EMPODERAMENTO DO SABER E TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE GESTANTES E ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CAMPO GRANDE-MS	350
PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS PRODUTORES DE LEITE DO ASSENTAMENTO 26 DE MARÇO, MARABÁ-PA	352
PRÁTICAS ALIMENTARES ADEQUADAS E O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	354
PERCEPÇÕES DE RIBEIRINHOS AMAZÔNICOS SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.	356
PLANTAS MEDICINAIS: O CONHECIMENTO POPULAR DOS RAIZEIROS DA CIDADE DE IMPERATRIZ – MA.	358



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROJETO JACAREZINHO: PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DO BRINCAR EM BENJAMIN CONSTANT (AM)	359
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INSTALAÇÃO DE UM NÚCLEO DO MOVIMENTO POPULAR EM SAÚDE - MOPS EM PERUIBE-SP COMO DIVULGAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E PRESERVAÇÃO DAS TRADIÇÕES REGIONAIS.	361
RELAÇÕES DE GÊNERO NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL NA ZONA RURAL DO INTERIOR DA BAHIA	363
REDES SOCIAIS LOCAIS DO DISTRITO FEDERAL: CO-CRIANDO MÉTODOS COLABORATIVOS PARA CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES SOCIAIS MAIS AUTÔNOMOS E HORIZONTAIS	365
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE DESENVOLVIDA DURANTE A DISCIPLINA DE SAÚDE COMUNITÁRIA E DO TRABALHO NA UNIDADE BÁSICA DA SAÚDE DA FAMÍLIA Nº 59	366
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONHECIMENTO POPULAR SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO ASSENTAMENTO MÁRTIRES DE ABRIL – PARÁ	368
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EXIBIÇÃO DE MÍDIA EDUCATIVA SOBRE SAÚDE BUCAL AOS PACIENTES DA POLICLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS (PO-UEA)	369
RESISTÊNCIAS À PRIVATIZAÇÃO E DESAFIOS DO SUS NO BRASIL EM TEMPOS DE CRISE: O CASO DA FRENTE NACIONAL CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE	371
RODA DE CONVERSA "HUMANIZAÇÃO, O MELHOR TRATAMENTO": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	373
ORGANIZAÇÃO E RESISTÊNCIA NAS RESIDÊNCIAS: RELATO DO COLETIVO BAIANO DE RESIDENTES EM SAÚDE	375
SAÚDE MENTAL - PREVENÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA RODA DE CONVERSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	376
SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM	378



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SERVIÇO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	379
SENTIMENTO DE PERTENÇA E SUA RELAÇÃO COM A PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM LUTAS COMUNITÁRIAS EM UM ASSENTAMENTO INDÍGENA CIDADINO.	381
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	383
VER-SUS MATO GROSSO: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	385
VOZES INDIGENISTAS NA I CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DAS MULHERES, CHAPECÓ/SC	387
VIVERIA O SETOR SAÚDE SEM PEDRAS? PEDRAS VIVEM SEM SAÚDE	389
VÍDEO EDUCATIVO FORTALECE AS PICS	390
VÍNCULO AFETIVO MATERNO: IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE MÃE E BEBÊ DURANTE A GESTAÇÃO	392
“SUA VIDA VALE A PENA”, UMA AÇÃO DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO	394



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### MENTAL TCHÊ DA RESISTÊNCIA: MOVIMENTO SOCIAL NO PROTAGONISMO DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Károl Veiga Cabral, Márcio Mariath Belloc, Sandra Maria Sales Fagundes, Maria de Fátima Bueno Fischer, Carla Leão, Larissa Dall'Agnol da Silva, Jéssica Farias Dornellas

O presente trabalho é a apresentação da experiência de uma construção coletiva, plural e participativa, encabeçada pelo Fórum Gaúcho de Saúde Mental (FGSM), da manutenção de um importante espaço de debate e fortalecimento da saúde mental, da luta antimanicomial e dos princípios e diretrizes do SUS, atacados na esteira dos retrocessos nas políticas públicas desde o golpe parlamentar e judiciário de 2016.

O espaço em questão é conhecido como Mental Tchê, um evento anual tradicional da luta antimanicomial do Rio Grande do Sul, cuja participação e transcendência já ultrapassou as fronteiras do estado e do país. Organizado na cidade de São Lourenço do Sul, o evento congrega usuários dos serviços de saúde mental, trabalhadores, gestores, estudantes, familiares, parlamentares, professores e segmentos interessados no tema da saúde e políticas públicas antimanicomial. Em 2017 seria a 13ª edição, mas a nova gestão municipal recém empossada resolveu não organizá-lo. Justifica tal decisão pela falta de recursos, afirmando que em seu lugar iria promover uma gincana.

Ocorre que o Mental Tchê, mais do que um símbolo da luta antimanicomial, é um dispositivo de reflexão e debate sobre as conquistas e desafios da saúde mental coletiva no estado. Dessa forma, o movimento social tenta negociar a participação do município, solicitando cedência do local, pois todos os outros custos seriam bancados pelas entidades apoiadoras. Com a contínua negativa, o Fórum Gaúcho de Saúde Mental toma para si a tarefa e, com a parceria do Conselho Regional de Psicologia (CRP/07), do Coletivo Gaúcho de Residentes em Saúde, da Associação de Usuários de Serviços de Saúde Mental de Pelotas (Ausmpe) e da Associação Arte e Cultura Nau da Liberdade, faz acontecer na cidade de São Lourenço do Sul o evento que ficou conhecido como Mental Tchê da Resistência.

Cabe mencionar que, há época, não era só a cidade sede do evento que apresentava retrocessos. Desde 2015, a política estadual já era fortalecer o parque manicomial (hospitais psiquiátricos e comunidades terapêuticas). Um embalo no golpe de 2016 que chega ao final de 2017 com a construção de uma política de fortalecimento, a nível nacional, do mesmo parque manicomial.

Dessa forma, o presente trabalho pretende discutir todo o processo de organização e mobilização da militância da luta antimanicomial e do Sistema Único de Saúde no Rio Grande do Sul, capaz de reativar e fortalecer pólos descentralizados, organizando

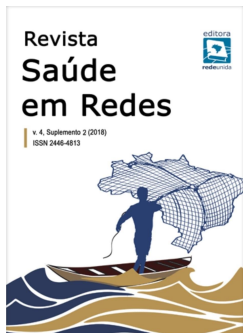


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

participativamente um evento com debate técnico, ético e político, com rodas de conversas, com arte, com economia solidária e, principalmente, com produção de alegria e protagonismo cidadão. Antes de tudo um acontecimento que levou cerca de 1.200 pessoas, em um dia de frio e chuvoso, sem nenhuma ajuda governamental, a produzir um encontro cuja potência técnica, política e afetiva ainda se faz sentir quase um ano depois. Seus efeitos são principalmente na organização do participação comunitária, do movimento social, do controle social, para enfrentar os retrocessos que vimos sofrendo em todas as esferas de governo.

Palavras-chave: saúde mental coletiva; luta antimanicomial; movimento social



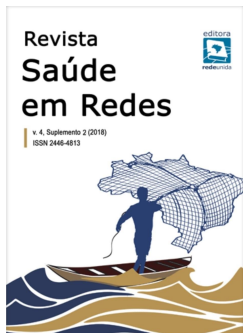
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### MULHERES AO LÉU: CONSTRUÇÃO DE UMA AÇÃO DE SAÚDE DIRIGIDA A UM GRUPO ESPECÍFICO

Raquel Patrícia Quereza e Silva Faria, Paulo Henrique Dias da Silva Dantas, Rodrigo Oliveira Farias

O trabalho em saúde abrange grande parte da população. No entanto, há grupos específicos que possuem necessidades particulares de atenção. Apesar do esforço do poder público, existem coletivos que não são alcançados de forma adequada pelo sistema de saúde e que são extremamente vulneráveis. Dentre eles pode ser citada a população de profissionais do sexo. Esse trabalho tem por objetivo focar na saúde do público das mulheres que trabalham como profissionais do sexo em seu contexto geral, e não apenas analisá-las sob os paradigmas que se reduzem, geralmente, às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); analisando a pessoa como uma mulher que também possui uma vida normal com necessidades a serem supridas, se expondo a outros riscos, ficando susceptível a outras doenças, que poderiam abranger qualquer outro indivíduo, como diabetes, hipertensão, câncer, anemia, pneumonia, tuberculose, entre outras. Esse grupo foi escolhido, pois seu acesso ao sistema de Saúde possui diversos obstáculos, uma vez que são pessoas excluídas e estigmatizadas, que por seu estilo de vida, não possuem um dia comum, trocando, por vezes, o dia pela noite e vice-versa, o que pode modificar até mesmo seu estado de sono e vigília. Isso dificulta seu acesso a bens e serviços de saúde, ou mesmo que, por estigmas em relação a seu modo de ganhar a vida, podem não se ver dignas de procurar ajuda médica ou um hospital. Para tanto, foi organizado, por acadêmicos de Medicina, um evento em parceria com uma associação de trabalhadoras do sexo, onde se realizou um atendimento coletivo às mulheres que fazem parte da associação. Foi aplicado a elas um formulário que continha perguntas relacionadas à situação de saúde atual, baseado na Caderneta de Saúde da Mulher Curitibana e nos Protocolos de Atenção Primária: Atenção à saúde da mulher, do Ministério da Saúde; sendo que através dele poderiam ser analisadas as queixas, contribuindo para atender às necessidades de cuidado que elas procuravam. O evento ocorreu no dia 07 de dezembro de 2017; houve a participação de cerca de 100 mulheres e um total de 10 alunos, juntos ao preceptor; os organizadores também entraram em contato com uma assistente social que pôde dar suporte ao evento. Por intermédio dessa ação foi possível analisar o quanto é importante que públicos como esse tenham estratégias desenhadas particularmente para garantir-lhes acesso e inclusão pelo Sistema Único de Saúde, fazendo-se cumprir os princípios do SUS de universalidade, de igualdade, de integralidade e, principalmente, de equidade. Acredita-se que através dessa experiência, os acadêmicos de Medicina, puderam compreender a realidade de saúde dessa população e posteriormente podem ser agentes de transformação na realidade de saúde desse grupo específico e também atrair a outros profissionais a se atentarem para essas populações excluídas. Palavras-chave: Atendimento coletivo; equidade; profissionais do sexo; obstáculos; saúde pública



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

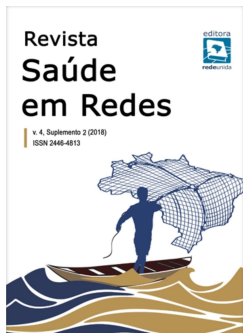
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UM DETERMINADO MUNICÍPIO DO EXTREMO NORTE TOCANTINENSE

Martin Dharlle Oliveira Santana, Lilian Natália Ferreira de Lima, Hanari Santos de Almeida Tavares, Jerson Fábio Pereira Oliveira, Nayra Kely Silva Araújo, Jennyfer Soares de Sá, Thiago Ferreira Araújo, Tarcila Cristina Cunha Cavalcante

O consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes universitários tem se tornado uma preocupação crescente nos últimos anos, a ausência de políticas públicas e programas eficazes para este seguimento populacional e a dificuldade no diagnóstico e tratamento desses usuários resultam na necessidade de realizar um estudo no âmbito do Ensino Superior para avaliar o consumo de álcool entre estudantes, considerando que o seguimento acadêmico é a porta de entrada para a formação de um profissional. O presente estudo tem como principal objetivo identificar a prevalência de alcoolismo entre universitários do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior de um município do extremo Norte do Tocantins. Diversos estudos mostram que o consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários é um fator preocupante em várias partes do mundo e o uso e abuso dessa droga vêm aumentando em ritmo acelerado. Diante disso, surgiu a necessidade de realizar uma pesquisa sobre esse tema. Trata-se de estudo transversal, com abordagem quantitativa, com uma amostragem de 70 universitários matriculados. O instrumento de coleta de informações foi um questionário, constituído por 14 questões sendo, objetivas e subjetivas, aplicadas entre os acadêmicos do segundo ao oitavo período. As mesmas perguntas referentes a dados pessoais, familiares e relacionados ao uso de bebidas alcoólicas. A aplicação dos questionários foi feita entre os dias vinte e nove de outubro e quatro de novembro de 2014. Os alunos foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa e sobre o processo de seleção amostral, sendo convidados a responder o questionário, individualmente, em sua própria sala de aula, assim assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Na análise dos dados, se obteve predominância de acadêmicos do sexo feminino com 83% do total. O estudo também demonstrou que 81% da amostragem consomem bebidas alcoólicas, na qual o primeiro contato com substâncias alcoólicas foram na faixa etária de 15 a 17 anos com 60% da amostra e que 70% deles tiveram influencia de amigos. Sendo que 81% desse público sabem os problemas causados pelo consumo excessivo de álcool, informando assim no quantitativo de 41% que provocam acidentes de transito e 29% cirrose hepática. Portanto, sugere-se uma conscientização por meio de educação em saúde, envolvendo a mídia e escolas junto a esse tipo de seguimento populacional, sobre os riscos e maléficis que o consumo de álcool exacerbado pode trazer no futuro destes jovens.





Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Álcool. Consumo. Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### O CUIDADO E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DAS MULHERES CAMPONESAS: PROTAGONISMO E RESISTÊNCIA POPULAR

Vanderléia Laodete Pulga

**Apresentação:** Pesquisa sobre as contribuições político-pedagógicas dos movimentos sociais populares nas experiências e práticas de cuidado e de educação em saúde, especialmente do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) para compor a caixa de ferramentas pedagógicas dos processos de formação na saúde para atuação no Sistema Único de Saúde em comunidades do campo e das florestas.

**Desenvolvimento e Método:** A pesquisa realizou-se com MMC Brasil, através de análise de observações, registros, documentos, histórias de vida, oficinas e círculos de cultura feitas com mulheres dessa organização, como também as redes de interação com a educação popular e permanente em saúde. Articula essas experiências e seus saberes no contexto de produção de vida, saúde e adoecimento em seus territórios e os desafios para o cuidado integral e a educação em saúde. Traz a ação das mulheres camponesas na produção de cuidado da vida e da saúde em articulação com as relações de gênero, etnia, classe e orientação sexual, ao feminismo e ao projeto de agricultura camponesa.

**Resultados:** As políticas públicas de saúde no Brasil nos territórios de atuação dessas mulheres camponesas são recentes e frágeis na garantia do acesso e na atenção integral à saúde. O MMC tem importância na conquista de direitos e a saúde emerge como luta relevante. Nele as mulheres se ressignificam, tem o cuidado com vida e a saúde como base central, têm experiências de libertação e emancipação, enquanto sentido profundo de sua práxis portadora de uma dinâmica educativa-terapêutica e trazem contribuições político-pedagógicas para educação em/na saúde.

**Considerações Finais:** A pesquisa desvelou as dificuldades de acesso das mulheres e famílias no cuidado integral nas populações do campo e da floresta, ao mesmo tempo em que desafia o Sistema Único de Saúde a sua expansão de acesso e cuidado qualificado. As mulheres camponesas, com suas práticas de cuidado a partir da educação popular em saúde, permeadas pelo paradigma do “Bem Viver”, da agroecologia, da saúde integral e das questões de gênero, etnia e classe social, vem, construindo novas formas de cuidar e de compreender tanto a saúde como as relações humanas através do feminismo camponês e popular.

**Palavras-chave:** Educação popular em saúde; Mulheres Camponesas; Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O CUIDADO EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE IDOSOS NO CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA/ SOBRAL-CEARÁ.

Caroline Rillary Vasconcelos Farias, David Gomes Araujo Júnior, Isabele Mendes Portella, Mônica Dos santos Ribeiro, Elaine Cristina Mendes de Araújo, Joélia Oliveira Dos Santos, Normanda de Almeida Cavalcante Leal, Fablicia Martins de Souza

Apresentação: do que trata o trabalho e o objetivo

A experiência do grupo de idosos no Centro de Saúde da Família (CSF) do município de Sobral-Ceará. O grupo de idosos é um espaço de convivência social para troca de experiências e de novos saberes. Sabendo que a maioria dos idosos tem alguma doença crônica ou já vive em sofrimento psíquico. Daí surgiu à ideia de resgatar o grupo de idosos como sendo um espaço onde eles pudessem interagir uns com outros a partir de atividades lúdicas como danças, dinâmicas, exercícios cognitivos, educação em saúde e roda de conversa com os profissionais. O objetivo é relatar a importância do grupo de idosos do Centro de Saúde da Família-CAIC no município de Sobral-CE.

Desenvolvimento do trabalho: descrição da experiência ou método do estudo

O grupo acontece quinzenalmente no CSF, no período da tarde com duração de uma hora e meia, trabalhando com os diversos aspectos relacionados à saúde da pessoa idosa, enfatizando sempre a valorização do idoso na sociedade a partir do conhecimento e experiência dos mesmos sobre o processo saúde-doença. A equipe da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) apoia a equipe básica tanto na articulação como no planejamento das ações que serão desenvolvidas.

As atividades são planejadas pelos profissionais do CSF e da RMSF onde fica pactuado o que será discutido e qual a melhor forma de ser repassado. Já foi realizadas oficinas de jogos da memória, plantas medicinais, direitos da pessoa idosa, prevenção do câncer do colo de útero, festas temáticas (anos 60) e finaliza o grupo com um forró que eles adoram dançar.

Resultados e/ou impactos: os efeitos percebidos decorrentes da experiência ou resultados encontrados na pesquisa

Neste sentido podemos apontar como resultado da pesquisa a melhora na elevação da autoestima dos idosos, o conhecimento e compreensão dos direitos sociais, assegurado principalmente no Estatuto do Idoso, estimulando a autonomia e segurança desse idoso.

Considerações finais



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A experiência do grupo de idosos aponta para a necessidade emergente de construir e possibilitar espaços de valorização desta população potencializando autonomia e acesso aos mais variados serviços das políticas públicas principalmente a seguridade social viabilizando assim melhores condições de vida. Por meio do grupo de idosos é possível criar espaços de socialização, de educação em saúde, lazer, terapêutico e troca de experiências.

Palavras-chave: Idosos;saúde;autonomia



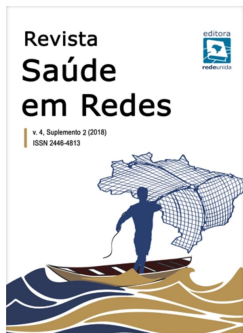
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### O FÓRUM LOCAL DE RESIDENTES COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO COLETIVO DAS AÇÕES DENTRO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE CURRAIS NOVOS/RN

Leonardo Diego da Silva Silveira

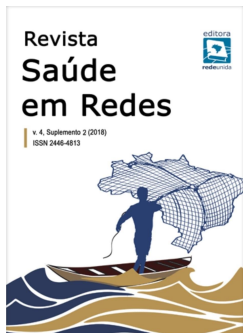
**APRESENTAÇÃO:** O fórum local de residentes do município de Currais Novos é um espaço de organização, discussão e articulação dos sujeitos que estão inseridos no programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (RESATBAS) da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN). Sob tal enfoque, o objetivo do fórum local é organizar e fortalecer os interesses e as demandas dos discentes que se encontram inseridos nesse programa de residência multiprofissional em saúde. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O fórum foi criado pelos residentes no ano de dois mil e dezessete, tendo como proposta inicial a realização de encontros mensais, sendo um encontro ordinário ao mês, podendo haver encontros extraordinários mediante as demandas do dia a dia. Entretanto, dada as várias atividades que são desenvolvidas nos cenários de prática, não se efetivou a proposta inicial, o que acarretou na realização de encontros conforme o surgimento das problemáticas. Nesse sentido, todos os profissionais que fazem parte do programa são convidados a participar dos momentos, com direito a fala e voto quando preciso. Assim, as atividades ocorrem em horários distintos daquelas realizadas pelo eixo prático da residência multiprofissional, que são desenvolvidas no cotidiano das unidades básicas de saúde do município. **IMPACTOS:** O programa de residência multiprofissional em atenção básica na cidade de Currais Novos é recente, não possui turma formada, e esta em processo de estruturação. Acredita-se que a presença dos discentes no processo formativo e estrutural é de suma importância para a consolidação do programa. Notou-se que a proposta de construção deste espaço propiciou um melhor ordenamento para a organização e fortalecimento das necessidades. O fórum local se mostra como um espaço democrático para além do fortalecimento das demandas e interesses dos participantes, pois também é uma forma de legitimação da organização destes sujeitos. Além disso, este espaço também proporciona momentos de educação permanente em saúde que contribui com o processo de formação continuada de todos os residentes. No que tange aos encontros do fórum, mesmo com as dificuldades em reunir todas as pessoas, foi pontuado pelos participantes, de forma unânime, a necessidade de continuidade das atividades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A estratégia de articulação, por meio do fórum local, beneficia a todos os residentes no que diz respeito a socialização das informações, a construção coletiva dos saberes, o fortalecimento dos vínculos entre as diferentes equipes e profissões, e ainda permite o amadurecimento na formação político-profissional com vistas a formação de profissionais comprometidos com a defesa dos interesses e prerrogativas postos pelo Sistema Único de Saúde. Em tempos de contrarreforma das políticas sociais, é preciso muita resistência e organização coletiva dos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

sujeitos sociais, dentre estes, os residentes em saúde. Palavras-chave: Política de saúde; residência multiprofissional; fórum local.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### O MANIFESTA É UMA HORTA: OLHARES E ENCONTROS ENTRE A AGROECOLOGIA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA 3º CONFERÊNCIA NACIONAL DE JUVENTUDE

Raí de Amorim Freire, Bárbara Gabriela Santos Oliveira, Etna Kaliane Pereira da Silva

Apresentação: A agroecologia aproxima-se da promoção da saúde a partir de diretrizes comuns de fomentar a democracia, promover a cidadania, o empoderamento, a autonomia e a participação comunitária dos atores sociais, resgatar saberes e práticas tradicionais e populares, além de promover saúde, qualidade de vida e sustentabilidade nos níveis ambiental, social e econômico. Contudo, apesar das interfaces comuns e do potencial da agroecologia como estratégia para promoção da saúde, as práticas agroecológicas são pouco discutidas e fortalecidas pelo setor saúde. Assim, este trabalho objetiva relatar experiência de construção de conhecimento agroecológico e de saúde na 3ª Conferência Nacional da Juventude, por meio de uma oficina/instalação de hortas verticais fundamentada no diálogo de saberes entre juventudes, tendo a educação popular como percurso para sua consolidação. Descrição da experiência: A oficina/instalação “Manifesta é uma horta” ocorreu durante 3ª Conferência Nacional de Juventude, selecionada para compor a programação através de chamada pública que visou o reconhecimento e visibilidade de manifestações juvenis em suas múltiplas linguagens e formas de expressão. Esse espaço de atividades sociais/culturais/educativas foi utilizado por nós para intercruzar caminhos da formação universitária comprometidas com a realidade socioambiental do campo brasileiro. Buscando metodologias participativas para a garantia do diagnóstico de participantes, apresentação de vivências, construção de recursos pedagógicos coletivos, tais como: rodas de diálogo, cartazes e construção de hortas suspensa, conectando saberes locais e acadêmicos que valorizem a educação do campo, a agroecologia e a saúde dos povos e comunidades tradicionais. Impacto da experiência: A oficina/instalação contou com a participação de jovens de diferentes locais do Brasil, o que permitiu amplo debate sobre agroecologia, saúde, segurança alimentar, adolescências e juventudes, promovendo assim intercâmbios dialógicos entre diferentes atrizes e atores jovens de territórios distintos. A instalação de hortas verticais em espaços ou eventos públicos de forma dialogada com os participantes mostrou-se uma ferramenta eficiente para visibilidade e promoção de reflexões críticas relacionadas com a agroecologia, segurança alimentar e nutricional e promoção de saúde, sendo que essa experiência foi replicada com semelhante sucesso durante o Fórum Social Mundial do ano subsequente, assim como em escolas das cidades em que residem os proponentes dessa oficina/instalação. Considerações finais: A maneira como se deu a organização da 3ª Conferência Nacional de Juventude garantiu que o recorte rural se fizesse presente em todas as modalidades de discussão, aprovando agendas de lutas que contemplam a juventude brasileira no campo e na cidade, assim como o reconhecimento da identidade camponesa, com a valorização do plantar, colher e comer entre as várias formas de mudar o Brasil e o mundo. A oficina/intervenção “Manifesta é uma horta” contribuiu como um desses espaços de valorização e troca de



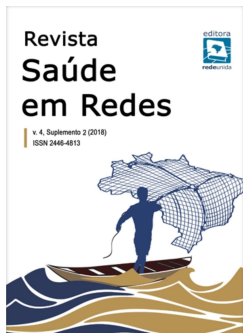
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

experiência entre juventudes, além disso, mostrou-se como um instrumento eficiente para ser utilizado na promoção de discussões em espaços/eventos públicos.

Palavras-chave: Agroecologia; Promoção da Saúde; Educação Popular





Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### O PERFIL DOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO EXTREMO NORTE DO TOCANTINS

Martin Dharlle Oliveira Santana, Lilian Natália Ferreira de Lima, Hanari Santos de Almeida Tavares, Alison Cesar Araujo Teles, Adeanny Raysa de Sousa Alves, Thiago Ferreira Araújo, Jennyfer Soares de Sá, Tarcila Cristina Cunha Cavalcante

O diabetes mellitus é considerado uma das principais doenças que afetam o homem na atualidade, acometendo, indistintamente, pessoas de ambos os gêneros, de todas as idades e de qualquer classe social. Esta pesquisa teve como objetivo geral o de traçar o perfil dos pacientes portadores de diabetes mellitus atendidos pela Estratégia de Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde de município do extremo Norte do Tocantins. Realizou-se uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um formulário que auxiliou na seleção dos dados dos pacientes, nos meses de março e maio de 2015. Participaram da pesquisa 21 pacientes, com idade entre 30 a 40 e acima de 50 anos, sendo que 51% são do sexo feminino e 49% do sexo masculino e que 76% deles possuem idade acima de 50 anos, na qual 77% dos pesquisados possui grau de escolaridade baixo. Dentre essa população constatamos que 80% sabem que são diabéticos em um período de um a cinco anos. Em torno de 51% possuem antecedentes familiares sobre essa patologia e 47% são hipertensos também. Dentre as medicações mais utilizadas pelos pacientes verificamos que: 49% utilizam glibenclamida, 25% metformina 500mg e 26% fazem uso de insulina. Quanto aos aspectos comportamentais: 95% não realizam atividade física; os que realizam 5% é caminhada; 15% são ex-fumantes e 5% fumantes; 95% não consomem bebida alcoólica. Diante do exposto temos um problema iminente, pois o tratamento requer não apenas uso de medicamento específico, mas já está mais que comprovado que os hábitos diários, como atividade física, abstinência do uso de cigarro e consumo de bebida alcoólica favorece satisfatoriamente na recuperação e controle dos pacientes diabéticos. Cabe à equipe de saúde da família e autoridades locais disponibilizar melhorias de acesso ao tratamento e na ação educativa junto aos pacientes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Enfermagem. Saúde Pública.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O SOFRIMENTO MENTAL E O CUIDADO EM SAÚDE: VIVENCIANDO A TROCA DE SABERES JUNTO AO MOVIMENTO DAS MULHERES CAMPONESAS DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DE SANTA CATARINA

Lauren Pieta Canan, Jane Kelly Oliveira Friestino, Graciela Soares Fonsêca, Maria Eneida Almeida, Rosângela Maria Do Nascimento, Helder Oliveira Cavalcanti

As demandas de Saúde Mental encontram-se visíveis nas infindas queixas manifestadas por parte dos pacientes no serviço de saúde, principalmente na Atenção Básica. Cientes da necessidade de discussões sobre o tema, dentro e fora dos serviços de saúde, professores e acadêmicos de uma Universidade pública do interior de Santa Catarina, desenvolveram a atividade de extensão intitulada “O Sofrimento Mental e o cuidado em Saúde: variáveis ambientais e as plantas medicinais” juntamente com o Movimento das Mulheres Camponesas – MMC de Palmitos. O presente trabalho objetiva relatar a experiência dessa atividade de extensão desenvolvida por professores e acadêmicos envolvidos em um projeto de pesquisa com o tema Sofrimento Mental na Atenção Básica. A experiência transcorreu na Linha Santa Terezinha no município de Palmitos/SC. A atividade foi realizada no dia 08 de novembro de 2017, simultaneamente com o IV Encontro Municipal da Alimentação Saudável, e contou com aproximadamente 90 pessoas, entre elas homens e mulheres de faixas etárias distintas. O objetivo da atividade foi de proporcionar um momento de discussão e reflexão sobre o sofrimento mental, além de propiciar a troca de saberes entre o coletivo das Mulheres Camponesas de Palmitos que realiza atividades práticas relacionadas às plantas medicinais e cultivo de hortos medicinais no município. O foco da ação desenvolvida foram os meios de produção de saúde, na qual foi utilizada a abordagem global do assunto: cuidado ao sofrimento mental, e está sistematizada ao conjunto de saberes do grupo de mulheres do MMC. O uso de plantas medicinais para o cuidado em saúde, é uma marca do MMC, e a dinâmica presente no cultivo dos hortos comunitários contribuem para a promoção da saúde, constituindo-se como importantes fontes de matéria-prima, como locais para ações de educação em saúde e para a participação das pessoas no cultivo das espécies, destacando-se como um importante dispositivo terapêutico no campo da Saúde Mental. O evento desenvolvido se apresentou como um espaço potente para o fortalecimento das ações voltadas ao campo da saúde mental, assim como das plantas medicinais, e para a integração dos mais diversos saberes, que proporcionou uma melhora na forma de abordar o tema em questão. Sabendo que o sofrimento mental é responsável por levar os indivíduos à perdas significativas em seu cotidiano, julgou-se necessário e comprovou-se que o mesmo é uma pauta importante a ser tratada na realidade das mulheres que fazem parte desse movimento social. Desta forma, o espaço de discussão proporcionado pela atividade de extensão foi capaz de evidenciar aspectos do sofrimento mental nas atividades diárias dos indivíduos, assim como fortalecer

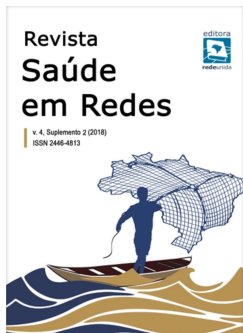


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

o vínculo da Universidade com o MMC, oportunizando um espaço de trocas e experiências significativas.

Palavras-chave: Sofrimento Mental; Saúde Coletiva; MMC; Atenção Básica; Extensão Universitária;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### O USO DA METODOLOGIA ATIVA NA CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Terezinha Oliveira Araújo, Maria Adriana Moreira, Lorena Gama Ribeiro, Nilza Bessa, Liusva López Morales, Joaquim Gomes Fonseca, Wanderson Moreira Araújo

O relato refere-se ao uso da metodologia ativa na capacitação de agentes comunitários de saúde (ACS) em uma Unidade Básica de Saúde, no interior do Amazonas, Tefé. Sabe-se que o ACS é um dos profissionais que compõe a equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), suas principais atribuições são de formar um vínculo entre a equipe e a comunidade, facilitando assim, o trabalho de vigilância epidemiológica e promoção de saúde. Desta forma o trabalho tem como objetivo principal potencializar o trabalho educativo dos ACS por meio da metodologia ativa.

O trabalho tem se desenvolvido todas as sextas-feiras, em horário programado durante as reuniões em equipe, estas contam com um grupo de 20 ACS das duas ESF que compõem a UBS. Antecipadamente realizamos uma pesquisa para sabermos quais assuntos geram mais dúvidas para os ACS na hora de passar orientações aos comunitários. Sempre aliando o conhecimento empírico ao científico.

Sabe-se que o Ministério da Saúde (MS) não exige desses profissionais ensino médio ou superior para exercer suas funções, tampouco que realizem capacitações para exercer a mesma. Desta forma, o conhecimento que estes profissionais tem sobre saúde é limitado, nos impulsionando como gestores a adentrar temáticas que norteiam o cuidado em saúde comunitária. Assim após a seleção dos temas mais pertinentes nas pesquisas, buscamos literaturas que nos embasasse, e distribuimos para uma leitura prévia à discussão.

Os temas abordados até a presente data, pois trata-se de um trabalho contínuo, foram: o que observar durante a visita a puérpera e recém-nascido; sinais de violência intrafamiliar em crianças adolescentes e mulheres; cuidados durante a gravidez; crescimento e desenvolvimento adequado das crianças através de métodos simples de peso e altura; importância do planejamento familiar.

A cada encontro discutimos e trazemos casos clínicos para serem avaliados por eles, bem como encenamos a atuação do profissional no encontro ao comunitário antes das instruções e após para averiguar mudança de comportamento e conduta através do conhecimento adquirido durante o encontro. Os agentes trazem testemunhos verídicos vivenciado por eles antes e após as instruções.

Os resultados destes encontros tem sido extremamente satisfatórios e efetivos nas condutas subsequentes, uma vez que, estes profissionais trazem para o enfermeiro e médico as necessidades da comunidade de forma eficaz, pois adquiriram conhecimento



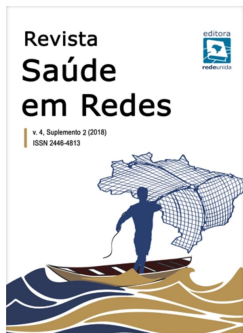
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

para identificar alterações no coito umbilical do RN, por exemplo ou na incisão cirúrgica da puérpera. Uma vez tendo entendimento sobre o assunto, eles sinalizam aos profissionais, para que decidam qual será a melhor conduta a ser implementada.

Acreditamos por meio da metodologia ativa envolver os agentes comunitários através do conhecimento acerca do cuidado em promoção a saúde, instruindo-os e desmistificando que somente o profissional de nível superior detém o conhecimento. Devendo este ser partilhado entre a equipe, onde o único objetivo é promover saúde ao usuário e comunidade.

Palavras-chave: metodologia; educação; acs.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### O XAMANISMO COMO INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA: ESPECIFICIDADES ÉTNICAS E DIREITOS INDÍGENAS

Fernanda Ingredy Dantas de Araújo, Pamela Alves Gil

O xamanismo é uma antiga prática de cura dos povos indígenas e no seu contato com a medicina biomédica observa-se um diálogo desequilibrado entre os saberes tradicionais e científicos. Dentro disso, as consequências são desastrosas para as comunidades indígenas, a medida em que veem uma apropriação da medicina ocidental sobre seus sistemas terapêuticos, os colocando em uma posição de alternativas auxiliares e subsistema. A proposta desse estudo é analisar de que forma as práticas xamânicas estão inseridas no âmbito da saúde indígena e identificar como se estabelecem as práticas interculturais entre a medicina tradicional e a medicina ocidental biomédica. Optou-se realizar a coleta de dados por meio da pesquisa bibliográfica, onde se utilizam materiais já elaborados e disponíveis com o principal propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho e identificação das produções atuais referente ao tema. A partir da pesquisa nas bases de dados, com os critérios de inclusão, exclusão e descritores pré-estabelecidos encontrou-se um maior número de publicações do tipo teses e dissertações e uma menor quantidade de artigos. Os temas mais frequentes nas teses e dissertações são identidade, etnografia, cultura, transformações culturais e interculturalidade. Já nos artigos os principais temas são desenvolvimento participativo, intermedialidade, medicina tradicional, saúde e interculturalidade. A partir dos levantamentos pode-se perceber que as práticas tradicionais tendem a ser valorizadas quanto mais se tornam passíveis de submissão e validação técnica. Nesse cenário, a medicina tradicional tem que ser submetida a uma racionalidade científica, e isso coloca a ciência biomédica em uma posição hierárquica superior, assim, os discursos oficiais acabam por impossibilitar que os povos indígenas escolham suas práticas de cuidado e insiram nelas o seu próprio entendimento sobre o que é saúde, doença e cura. Através de diversas imposições, assiste-se uma maior inserção dos indígenas no sistema oficial de saúde, em modelos de tratamento biomédicos, que desvalorizam as práticas culturais, tradicionais e sagradas, como o xamanismo, que para além da busca pela cura atribui as populações indígenas visões de mundo, como experimentá-lo emocionalmente e como se comportar em relação a outras pessoas, às forças sobrenaturais, ou aos deuses e ao ambiente natural

Palavras-chave: xamanismo, saúde indígena, interculturalidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### O PROCESSO DE IDENTIDADE GRUPAL NO CAPS: CONSTRUINDO A AUTONOMIA E CIDADANIA NA COLETIVIDADE

Camila da Silva

#### 1. Introdução:

A trajetória do ser humano não se limita a si mesmo, onde parte do seu desenvolvimento se dá a partir de outros, onde conclui-se que grupos possuem um papel bastante importante no comportamento e na subjetividade das pessoas.

Define-se o grupo como uma unidade que se dá quando os indivíduos interagem entre si e possuem normas e objetivos comuns. Entende-se por identidade de grupo, aquilo que o caracteriza como tal frente a outros grupos.

O Centro de Atenção Psicossocial II do município de Ponta Grossa no Paraná, desenvolve ações pautadas em eixos considerados essenciais dentro do processo de reabilitação da pessoa em sofrimento mental como a autonomia, cidadania, expressividade, controle social, etc. Quando realizadas em grupo, essas ações possibilitam a troca de experiências, o compartilhamento de vivências e principalmente a escuta e o apoio dos outros participantes, não limitando o tratamento na medicalização e em atendimentos individualizados dentro de um consultório, onde a liberdade, coletividade e dinamismo tornam-se fundamentais no processo terapêutico.

#### 2. Objetivos:

Viabilizar o trabalho em grupo dentro do serviço CAPS a partir da significação da sua função, partindo da lógica da partilha, territorialização, apoio mútuo entre os participantes e desenvolvimento da autonomia e cidadania de maneira coletiva.

#### 3. Método:

A atividade de identidade grupal foi desenvolvida em quatro encontros. A primeira proposta de trabalho foi a confecção de um “porta-retrato” que representasse o grupo através de uma atividade de corte e colagem. Cada usuário foi convidado a procurar em revistas algo que eles gostassem e que se identificassem. O objetivo era reconhecer as singularidades de cada um na construção do todo.

A proposta do segundo encontro foi a construção coletiva dos objetivos do grupo, onde os usuários discutiram ativamente e definiram diversos objetivos, de maneira bastante consensual. Isso contribuiu na percepção de cada um em relação aquilo que há de comum entre eles. No terceiro encontro foi feita a divisão do grande grupo em grupos menores, tendo como critério a proximidade das residências dos usuários, sendo então solicitado que



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

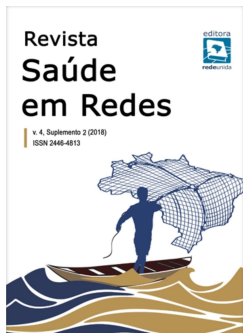
fizessem levantamento de recursos e dispositivos encontrados em seus territórios, como por exemplo: serviços de saúde, serviços da assistência social, lugares de lazer, etc. Após esse levantamento, foi solicitado que cada grupo elegesse um local para visitarem e realizar uma atividade não habitual em grupo e que pudessem no próximo encontro compartilhar com os demais. No último encontro os grupos puderam relatar as suas visitas para os demais e por fim, foi realizado um feedback com todos sobre esses quatro encontros.

#### 4.Resultados:

Ao fim dos encontros percebeu-se uma melhora no vínculo entre os participantes com a equipe, maior interação e maior participação nas decisões e atividades do grupo, transformando-o em um lugar mais acolhedor e efetivo no tratamento. Percebeu-se também um maior reconhecimento do próprio território e daquilo que pode-se utilizar, bem como o incentivo ao lazer e contribuição no desenvolvimento do senso crítico, cidadania e autonomia de cada um.

Palavras-chave: processo grupal, saúde mental, CAPS





Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O SANEAMENTO AMBIENTAL NOS ASSENTAMENTOS RURAIS, UM RELATO DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS.

Adriana uchoa, Fabiolla de cassia soares cardoso, Cintia evelyn pessoa dos santos, landara furtado de brito, Marcos Valerio Santos da silva

**APRESENTAÇÃO:** Diante da experiência vivida após o VI Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV), que ocorreu no estado do Pará e tem por objetivo integrar os discentes, de diversas áreas de conhecimento, com as problemáticas referentes às questões do acesso a terra e da reforma agrária, além de contribuir, para a formação política e profissional destes. O trabalho visa relatar a precariedade do saneamento básico e do acesso a água de qualidade nos assentamentos rurais, ocupados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Além de, mostra a importância de se estabelecer uma melhor relação entre a ocupação territorial, saneamento básico e a saúde humana. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Considerando a metodologia da problematização o VI EIV-PA foi dividido em três etapas: a formação foi constituída por um momento de construção política, através de debates em plenárias; a vivência, onde os discentes foram encaminhados a assentamentos do nordeste e sul do Pará, para conviver com as famílias nas comunidades; e a retomada, quando os mesmos retornaram e se reuniram para compartilharam toda a experiência de vivência e as necessidades de cada comunidade. **RESULTADOS E IMPACTOS:** Estudos mostraram que das 805 mil famílias, apenas 1,14% tem rede de esgoto e 11,60% apresenta fossa séptica, portanto, mais de 70% não possui nem um tipo de saneamento ou possui fossas simples que trazem grandes riscos de contaminação de mananciais e poços. Dessas famílias, 49% não possuíam água potável, sendo provenientes de poços semi-artesanais ou olhos d'água. Na maioria dos casos, essa água usada para consumo e afazeres domésticos, não passa por nem um tipo de tratamento para utilização, como pode ser observado no período de vivência. Pesquisas mostram que 80% das doenças que ocorrem são oriundas de contaminação da água por falta de tratamento de esgoto. Considerando o acesso precário a saúde, que atinge essas comunidades; é de extrema importância salientar o tratamento das águas que serão consumidas. Além de alertar, a importância do uso de fossas sépticas, que trazem mais segurança a saúde e qualidade de vida a essas famílias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O VI EIV-PA ajudou na formação de futuros profissionais com uma visão mais crítica e construtiva, baseado nas mazelas sociais, tornando os mais humanizados. Além disso, esse período de vivência e os dados encontrados mostraram a importância de termos um equilíbrio entre a comunidade e o meio ambiente, visto que o saneamento básico e a qualidade da água são determinantes da saúde de qualquer comunidade humana, constituindo-se assim fatores de fundamental importância para a garantia da qualidade de vida das pessoas.

**Palavras-chave:** Saneamento básico; qualidade de vida; interdisciplinaridade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### OFICINAS SOBRE SEXUALIDADE NA VISÃO DE ADOLESCENTES RURAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

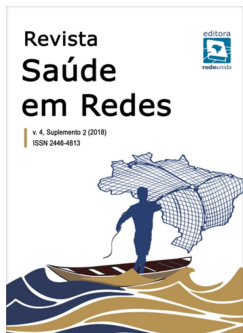
Renata Sampaio Mattos, Grazielle Oliveira Santos, Renart Santos Costa, Etna Kaliane Pereira da Silva, Danielle Souto de Medeiros

**Apresentação:** A sexualidade pode ser uma descoberta conflituosa para os adolescentes por estar relacionada a muitos questionamentos e inseguranças. Diante disso, é fundamental a sua abordagem no ambiente escolar, porém isso se torna, algumas vezes, um desafio, haja vista que, quando discutido este tema causa muita problematização. Adentra-se neste campo a Educação Popular em Saúde, que com abordagens horizontalizadas nas práticas educativas busca um espaço dialógico e reflexivo. Este trabalho objetivou relatar a experiência de extensionistas populares em grupos sobre sexualidade com estudantes do 7º ao 9º ano do ensino fundamental II no ano de 2017.

**Descrição da experiência:** As atividades educativas relatadas são integrantes do projeto de extensão “Adolescer na Zona Rural: Educando os Pares”, desenvolvido na Escola Municipal José Rodrigues do Prado, desde 2016, localizada no distrito do Pradoso no município de Vitória da Conquista, BA. As temáticas abordadas nas atividades foram escolhidas através de levantamentos com os adolescentes, sendo a sexualidade o assunto mais relatado. Com o intuito de tornar a discussão aberta para que os adolescentes pudessem expressar seus pensamentos, foram elaboradas dinâmicas a serem discutidas em grupos, nas quais os alunos participaram ativamente além dos diálogos após as atividades.

**Impacto da experiência:** Os adolescentes demonstraram bastante interesse em participar das dinâmicas e expor suas dúvidas e opiniões. A partir das atividades foi possível discutir sobre o início da vida sexual na adolescência e suas implicações, dificuldades e ausências de conversas sobre o referido tema com os pais. Houve também discussões a respeito da forma como a sexualidade é vista entre os meninos e as meninas pela sociedade.

**Considerações Finais:** Diante do contexto da sexualidade na adolescência, houve a evidência de mudanças no discurso dos adolescentes comparado ao ano anterior. O tema despertou também o interesse da escola, que apoiou as atividades com a liberação de momentos durante as aulas para a realização destas. As atividades levaram ao planejamento e realização de um dia voltado às meninas e outro voltado aos meninos, nos quais a sexualidade foi trabalhada aproveitando o espaço escolar como oportuno para promover discussão e reflexão entre os mesmos.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### OS DESAFIOS A GESTÃO PARTICIPATIVA EM SAÚDE NO SUDESTE DO PARÁ

Eric Renato Lima Figueiredo, Solange Conceição Albuquerque de Cristo

**Apresentação:** Este artigo apresenta resultado de pesquisa e desenvolve reflexão sobre as possibilidades do exercício do controle social, especificamente na área da saúde no sudeste do Pará. A pesquisa procurou: a) explicitar as reais dificuldades que os Conselhos de Saúde têm tido de mobilização e organização na atual conjuntura; b) identificar as lideranças e interesses presentes nos Conselhos Municipais de Saúde no sudeste do Pará, especialmente em Marabá e Parauapebas; c) identificar as necessidades de investimentos governamentais no setor de saúde no Estado do Pará. **Desenvolvimento do trabalho:** O modelo de pesquisa é de abordagens qualitativa e quantitativa, exploratória e documental, buscando evidências para delinear a capacidade de alocação de investimentos nas estruturas de saúde. O conceito trabalhado na pesquisa é o do controle social. O controle social tem sido o centro das discussões e práticas de diversos segmentos da sociedade como sinônimo de participação social nas políticas públicas, em especial na de saúde. A participação é concebida na perspectiva do controle social exercido por segmentos da sociedade civil sobre as ações do Estado, no sentido, deste atender aos interesses da maioria da população. A participação política satisfaz-se tendo em vista a comunidade como um todo. Ela é uma prática ético-política e tem a ver tanto com a questão do poder e da dominação quanto com a do consenso, tanto com a coerção quanto com o consentimento. Por interferência da participação política, indivíduos e grupos tentam fazer com que o poder se democratize e seja compartilhado. **Resultados:** Diante disso, a pesquisa identificou que o Conselho Municipal de Saúde de Marabá precisa avançar no sentido de fazer valer o controle social. O município ainda mantém um tipo de política autoritária, paternalista e ainda pouco democrática. O perfil dos Conselheiros e do Conselho de Saúde de Marabá, de acordo com questionário aplicado, avaliou os mais atuantes nas reuniões, portanto foi trabalhado uma amostra levando em conta a qualidade dos dados coletados, de acordo com a participação e atuação no conselho, e mostram aspectos que ajudam a compreender o que pode contribuir para o avanço das decisões do Conselho, e o que pode estar limitando sua atuação. **Considerações Finais:** Parauapebas permitiu, através dos dados levantados, assim como das informações divulgadas na mídia, especialmente a escrita, conhecer problemas que precisam ser enfrentados. Identificou-se as limitações impostas pela realidade local. O Conselho Municipal de Saúde de Parauapebas apresenta resultados que contribuem para o fortalecimento do controle social naquela região. De acordo com pesquisas, e análises desenvolvidas, entende-se que os Conselhos de Saúde no sudeste do Pará não conseguiram ainda cumprir a função de participar na formulação de estratégias da política de saúde.

**Palavras-chave:** Controle Social, Conselhos de Saúde, Gestão Participativa em Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### OS DESAFIOS DE MOBILIZAR PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TAUÁ - CE

Jamília Soares de Farias, Antonio Charles de Oliveira Nogueira, Brena Dielle Anastacio de Sousa, Cássio Marques Ribeiro Marques Ribeiro, Nara Bezerra Custódio Mota, Gina Késsia Alves do Carmo, Luis Rocildo Caracas Vieira e Souza

**Apresentação:** o trabalho objetiva discutir vivências de práticas de Educação Popular em Saúde (EPS), realizadas com residentes de equipe multiprofissional das respectivas ênfases: saúde da família, saúde mental e saúde coletiva da Escola de Saúde Pública do Ceará, localizados em Tauá - CE. **Desenvolvimento:** A pesquisa se caracteriza como qualitativa descritiva e teve como base para análise, o diário de campo. A residência multiprofissional disponibiliza curso de EPS para os residentes, o qual ocorre uma vez ao mês em Fortaleza – CE, tendo início em maio de 2017, a partir desse período já ocorreram cinco módulos. Os ingressantes ao curso introduzem turno fixo de vivências e práticas de educação popular na agenda semanal dos demais residentes para que tenham acesso a este conhecimento. A partir disso, sugere-se a educação popular como tecnologia leve potencializadora para compreensão e aproximação da realidade das pessoas e de seus territórios, diálogo, prática reflexiva e valorização do saber da comunidade nas práticas cotidianas de saúde nos cenários de atuação profissional dos residentes. Em Tauá - CE três residentes fazem parte do curso, os quais são de diferentes ênfases: saúde mental, coletiva e da família. Estes realizaram doze encontros com todos os residentes, tais momentos foram permeados por práticas diferenciadas como ações integradas com o brincar, dança circular, filmes, caixa de afecções, entre outros. O trabalho continuará sendo realizado até o segundo semestre de 2018. **Resultados:** Diante do exposto, foi possível identificar na construção da agenda o primeiro desafio, pois a educação popular não foi compreendida como um lugar de importância no cenário de formação e prática, mas imposição colocada pela tutoria da residência. Por conseguinte, outros desafios surgiram ao longo do processo, o mais comum é substituir o encontro de educação popular por atividades consideradas mais relevantes ou urgentes como realizar trabalhos complexos. Desse modo, a ideia de manter agenda fixa para a vivência é abstrata para a maioria dos residentes. Outro ponto a ser considerado foi à predileção frequente por folgas tiradas no turno de educação popular. Em momentos de reunião em equipe foi relatado por alguns residentes o não entendimento da educação popular em saúde, a preferência por mais um turno de atendimento clínico e visitas domiciliares, apesar de vivências explicativas sobre educação popular. Estratégias foram tomadas para a concretização da atividade, pois se fez necessário defender turno exclusivo para a vivência e deslocar o turno de sexta à tarde para quinta de manhã. **Considerações finais:** Até o presente momento do curso foi perceptível resistência diante de práticas inovadoras, que fogem à zona de conforto do trabalho individual, com característica clínica, ambulatorial, centrada no espaço institucional. O entendimento de cuidado em



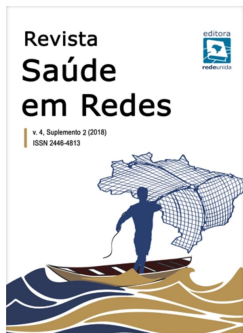
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde é visualizado de forma diminuta, sendo o saber popular negligenciado. Com base nisto, deve-se investir em atividades que fomentem a participação popular no processo de saúde e para isso se faz necessário sensibilizar os profissionais de saúde para a importância desse trabalho.

Palavras-chave:

Educação popular; residência multiprofissional; saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

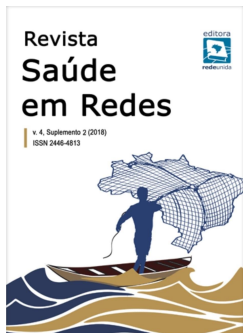
OFICINA CULINÁRIA COM ESCOLARES DOS ANOS INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Luísa Pedron Bona, Ana Paula De Oliveira, Luíze Amanda Salvador

A alimentação saudável é um dos principais temas abordados com usuários de todas as idades. Entretanto, geralmente a responsabilidade da confecção dos alimentos no lar é sempre atribuída a jovens ou adultos, sendo que as crianças são sujeitos passivos dessa cultura familiar. Sabe-se que as crianças são o nosso futuro e cabe aos profissionais da saúde e da educação fomentar boas práticas alimentares para que a criança possa ter maior participação na cultura alimentar da família. Com isso, implementamos uma oficina culinária com alunos da faixa etária de 05 a 07 anos de uma Escola Municipal, com o objetivo de aumentar o interesse na preparação dos alimentos, sendo este um alimento saudável e nutritivo. Foi realizada uma parceria entre Escola, ESF e Nutricionista do NASF, após procura da Escola devido a uma atividade realizada em sala pela professora onde a mesma questionou qual o alimento preferido, e o resultado obtido entre as crianças foi à preferência por produtos industrializados e de baixo valor nutricional. Portanto a equipe de saúde e NASF programaram uma Oficina Culinária para a preparação de um lanche que ao mesmo tempo fosse atrativo para as crianças e também nutritivo. A atividade iniciou com apresentação de alguns produtos industrializados e informações de rotulagem (quantidade de sal e açúcar) e explicação dos malefícios destes produtos para a saúde. Em seguida foi proposta a realização de uma receita de um bolo utilizando banana e cacau, onde os alunos tiveram que participar ativamente da confecção. Os resultados obtidos foram à participação ativa das crianças, bem como o interesse das mesmas de levar a receita para casa, melhorando a cultura alimentar, gerando crianças e familiares mais saudáveis e conscientes em relação aos produtos ultra processados. Este trabalho foi realizado com crianças de 05 a 07 anos, mas pode ser replicado com todas as faixas etárias, pois promove o pensamento crítico em relação aos alimentos consumidos no cotidiano, e apresenta alternativas mais nutritivas e que apoiam os sabores e a cultura local.

Palavras-chave

Nutrição; Alimentos; Educação em Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SAÚDE

Terezinha Oliveira Araújo, Maria Adriana Moreira, Lorena Gama Ribeiro, Nilza Bessa, Liusva López Morales, Joaquim Gomes Fonseca, Wanderson Moreira Araújo

Trata-se de uma experiência de participação da comunidade em prol da saúde em uma Unidade Básica de Saúde do interior do Amazonas, no município de Tefé, no bairro nominado Abial. Este com distintas peculiaridades por se encontrar em frente a cidade separado por um rio, sua travessia fluvial dura cerca de 5 minutos. O bairro conta com uma unidade composta por duas Estratégias de Saúde da Família a qual atende uma população de 2.000 famílias cadastradas. Conta com uma área geográfica composta por áreas de inundações em determinadas épocas do ano, trazendo vulnerabilidade a população.

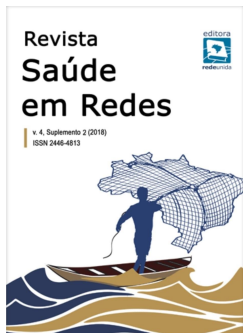
Objetiva-se sensibilizar a população do bairro acerca dos agravos em saúde, bem como, demonstrar através do mapeamento esquematizado em maquete, áreas de vulnerabilidade na localidade, tornando a população informada e assim responsável de maneira integrante, às ações de promoção a saúde da comunidade.

O evento ocorreu através de uma exposição de maquetes feita pelos Agentes Comunitarios de Saúde em suas respectivas áreas de abrangência. Cada agente montou sua área envolvendo todos os aspectos relevantes para saúde que tinha em cada localidade e assim expôs ao comunitario, explicando a vulnerabilidade dos locais, bem como conscientizando sobre os agravos geradores de doença, como saneamento básico, destino dos dejetos, animais soltos, áreas de inundações e reservatórios de mosquitos.

O tema foi impulsionado por notamos que no último trimestre de 2017 houveram muitos casos de doenças preveníveis como dengue, malária, verminoses, dentre outros. Através de consulta e atividades coletivas foi possível perceber que a população desconhece o impacto dos aspectos ambientais à saúde.

Como resultados tivemos relatos de comunitários que são moradores a mais de 10 anos e desconheciam as vulnerabilidades de sua área, também foi possível mostrar exatamente sua localização geográfica no bairro, também a quantidade de pessoas diabéticas, hipertensas, grávidas e acamados. Foi um momento único, nos possibilitando sensibilizar a população a respeito de vários aspectos que envolvem a saúde e dependem da população comunitaria. No evento também mencionamos o papel da ESF na promoção a saúde da comunidade.

Palavras-chave: participação da comunidade; saúde; acs.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### PERCEPÇÕES DE UM USUÁRIO SOBRE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Anderson Ismael Beserra de Souza, Maria Marlene Marques Àvila, Maria Marlene Marques Àvila, HERMENS LINHARES MARTINS, HERMENS LINHARES MARTINS

**Apresentação:** A educação popular em saúde e as práticas integrativas e populares no cuidado em saúde estão fundamentadas nos preceitos freireano, que proporciona mudanças na compreensão do processo saúde e doença, desvinculando-se do modelo hegemônico e tradicional, valorizando o indivíduo e suas crenças e saberes, proporcionando a melhora das condições de vida e de saúde da população. O espaço Ekobé é um dispositivo social que facilita práticas integrativas e populares em saúde, sem fins lucrativos que está inserido em uma universidade pública, tendo como público-alvo de suas ações os alunos e toda comunidade.

**Objetivo:** Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo relatar as percepções de um usuário sobre experiências vivenciadas durante as práticas integrativas em saúde.

**Descrição da experiência:** As práticas vivenciadas no Ekobé foram: reiki, massoterapia, sociodrama e constelação familiar, no qual percebeu-se a integração, entre os cuidadores e o ser cuidado, fortalecidas pelos saberes populares e empíricos. Sendo as práticas integrativas e populares em saúde, divididas e vivenciadas no Ekobé em dois campos de atuação, a de cuidado individual e a de cuidado coletivo, respectivamente reiki, massoterapia e sociodrama e a constelação familiar como práticas coletivas. A massoterapia consistir em uma técnica de cuidado corporal a partir de massagens se utilizando os princípios da medicina oriental. Reiki também de origem oriental é um tratamento que utiliza uma técnica de imposição das mãos, onde o indivíduo se colocou deitado, com sons de natureza e incenso, ele tem a pretensão de trabalhar ansiedade, stress, depressão, assim como os órgãos, tecidos e sistemas. As duas práticas de cuidado coletivo foram o sociodrama e a constelação familiar que podemos definir como um método psicoterapêutico recente, com abordagem sistêmica não empirista, ou subjetiva. Já o sociodrama é uma metodologia usada em grupos, socius que significa sócio e drama que significa acção, acção em benefício de outra pessoa. As técnicas de sociodrama fundamentam-se no psicodrama, psique que significa alma, o método que entra na verdade da alma através da acção.

**Impactos:** As percepções nasceram a partir dos impactos positivos nos campos da vida do ser cuidado, de certa maneira todas as práticas vivenciadas proporcionaram um encontro consigo mesmo que o fez compreender o cuidado em saúde com um novo olhar. As vivências e as percepções se emaranharam e se manifestaram na redução de sintomas de estresse e ansiedade, dando uma sensação de bem estar, uma melhora da saúde espiritual, aumento da auto-estima, reorientando sua saúde mental, espiritual e corporal, contribuindo





Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

para a autonomia e autoconhecimento, o preparando para saber lidar com os processos naturais e pertinentes a vida, afetam percepções do seu olhar sobre o processo de saúde e doença.

Considerações finais: Concluiu-se que as práticas integrativas são de grande relevância no cuidado em saúde, abrangendo outras percepções que compreendem o corpo como um todo, reafirmando assim, que as práticas integrativas devem e são meios eficientes de cuidado e autocuidado na promoção da saúde.

Palavras-chave:

Educação popular; prática integrativas; cuidado em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

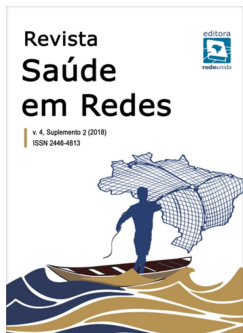
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### PERSPECTIVA DE VIDA E INFLUÊNCIAS QUE OS CENTROS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL EXERCEM SOBRE AS PESSOAS IDOSAS

Jorge Carlos Silva

Nos últimos vinte anos, todos os países vêm se preocupando com o bem-estar econômico, social, cultural e psicológico da população idosa. A idade é uma das variáveis importantes na determinação de como os indivíduos se comportam em relação aos outros. Nos Centros de Convivência de Santarém, Alter-do-Chão e Mojuí dos Campos, o comportamento dos idosos é justificado por causa da idade e pelo grau de interação social. É verdade que há uma interação entre as variáveis sexo, idade e comportamento. Diante disto, o comportamento dos idosos de ambos os sexos é influenciado pela classe social em que vivem e essa influência não é idêntica para os dois sexos. A classe social é também um determinante parcial da longevidade. A opção pelo estudo participativo deve-se às características que esse tipo de investigação apresenta em relação às situações investigadas, à medida que se participa ativamente das interações entre os elementos existentes no processo. Pesquisa esta, que trata dos efeitos interacionais das influências que os centros de convivência exerce sobre o idoso e, muitas variáveis que foram encontradas nas investigações da terceira idade. Reconhece-se perfeitamente que os indivíduos diferem à medida que envelhecem. Durante a pesquisa, constatou-se que alguns indivíduos são ativos, participativos, atentos e engajados no meio social, mesmo tendo a idade a partir da 65 anos ou mais, enquanto outros, nessa mesma faixa etária ou até com mais idade, podem ser sedentários, preocupados e introvertidos. Um ambiente deve ser satisfatório, oferecer opções e oportunidades

Palavras-chave: idoso<sup>1</sup>, influências<sup>2</sup>, convivência<sup>3</sup>



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### PET-GRADUA/SUS E O EMPODERAMENTO DO SABER E TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE GESTANTES E ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CAMPO GRANDE-MS

Bianca Espinosa dos Santos, Micheli Silva Alves, Leila Simone Foerster Merey

**Apresentação:** A Diabetes mellitus gestacional (DMG) pode ser descrita como a intolerância aos carboidratos diagnosticada primeiramente durante a gestação, podendo ou não persistir após o parto. É o problema metabólico mais comum na gestação e tem prevalência entre 3% e 7% das gestações. O Programa de Educação pelo Trabalho - PET Gradua/SUS tem por objetivo a mudança na formação profissional por meio de vivências na realidade dos serviços de saúde em áreas prioritárias do SUS, onde o aluno se torna o centro do processo de formação profissional. Sendo o Diabetes Mellitus o tema escolhido pela Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande-MS, um dos territórios escolhidos para abordagem é a Maternidade do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, onde as ações são realizadas com as gestantes portadoras de DMG, visando o autocuidado e promoção da saúde.

**Desenvolvimento do Trabalho:** As atividades realizadas pelas acadêmicas do PET acontecem nas quartas-feiras, dia em que as gestantes encontram-se internadas no Hospital para controle glicêmico. As ações são divididas em dois momentos sendo: uma roda de conversa, palestra ou dinâmica para abordagem de assuntos visando a saúde da mulher, saúde da família e a saúde do bebê. No período de 2016/2017 foram abordados: amamentação, importância paterna, direitos da mulher, importância do exercício físico, como fortalecer o assoalho pélvico, doação de leite, parto humanizado, uso racional de medicamentos, oficina de shantala, desenvolvimento psicomotor da criança, entre outros. Em segundo momento, são realizados exercícios do método Pilates para melhora da qualidade de vida e incentivo ao auto-cuidado e prática de exercícios físicos. O empoderamento do saber feminino acontece por meio da troca de saberes das acadêmicas e convidados a palestrar juntamente com experiências vividas pelas integrantes do grupo. Por meio dele, a mulher enriquece seu conhecimento a respeito da Diabetes Mellitus e Qualidade de Vida possibilitando melhores possibilidades para enfrentamento de doenças.

**Impactos:** As integrantes do grupo são participativas, empenhadas, dominam saberes populares e midiáticos. Quanto a novos conhecimentos questionam e expõem opiniões a respeito. É de grande valor ao acadêmico poder estar inserido na relação ensino-serviço-comunidade e participar desta troca de saberes. Por meio destas atividades, o aluno amplia habilidades e competências como melhora da comunicação e autonomia, ampliação dos conhecimentos sobre o SUS e as realidades vivenciadas pelo usuário do serviço de saúde.

**Considerações finais:** A educação popular em saúde é uma ferramenta importante para o empoderamento do usuário e seu papel consciente e ativo no controle e no tratamento da comorbidade. A interação acadêmico-paciente é uma via de mão dupla, favorecendo os processos de aprendizagem, não apenas técnico-científico, mas também maior humanização do cuidado e ampliação das competências relacionadas às



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

habilidades interpessoais. Proporcionar atenção à saúde nos níveis de prevenção e promoção à saúde é fundamental em grupos vulneráveis e a participação do fisioterapeuta nestas atividades contribui para a desmistificação da atuação profissional, do comprometimento social a respeito do adoecer e as formas de intervir na saúde coletiva, criando vínculos interpessoais e profissionais.

Palavras-chave: Diabetes; Atenção Primária; Gestação;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS PRODUTORES DE LEITE DO ASSENTAMENTO 26 DE MARÇO, MARABÁ-PA

LEIDIAN COELHO DE FREITAS, Suely Cristina Gomes Lima, Maria Regina Sarkis Peixoto Joele, Deusanete Pinto Machado, Maria da Paz Demes Gonçalves, Maria Eliane de Lima, Célia da Silva Nunes, Carlos Alberto Sousa da Silva

Trata-se do relato de experiência da oficina “Cuidados com a saúde do produtor de leite”, desenvolvida no assentamento 26 de Março. A escolha do Assentamento se deu pelo fato do Campus Rural de Marabá (CRMB) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) está localizado dentro da área deste assentamento. Tendo como objetivo promover atividades de orientação em temas de Boas práticas de manejo e Processo saúde/doença e a partir da compreensão da realidade local do produtor de leite.

O Departamento de Assistência à Saúde (DASCA) do IFPA/CRMB, desenvolvem atividades teóricas e práticas que prestigiam ações extensionistas, serviços em saúde e atividades interdisciplinares com a comunidade. Neste contexto, a oficina foi marcada pela apresentação de quatro palestras que abordaram: Prevenção de doenças presente entre ordenadores de leite; A importância da alimentação; Boas práticas de manejo e saúde do ordenador e Varíola Bovina, finalizado com os questionamentos dos produtores. Posteriormente realizou-se atendimento à saúde, através da aferição do Índice de Massa Corporal, Circunferência da Cintura, Pressão Arterial e Glicemia Capilar. Após os exames realizou-se orientações individuais, além da distribuição de materiais educativos de educação em saúde. Além disso, foi aplicado o questionário da Escala Brasileira de Insegurança alimentar (EBIA).

Os profissionais do DASCA, baseados em cronogramas de atividades previamente elaborados e discutidos executam as atividades com metodologias que prestigiem o vínculo com a comunidade através da escuta e da troca de saberes, objetivando a descoberta de meios capazes de transformar a realidade. Participaram 22 produtores, destes, 9% do sexo feminino e 91% do sexo masculino, com idade entre 23 a 75 anos. A pressão arterial foi classificada, de acordo com a VI Diretrizes Brasileira de Cardiologia e Hipertensão Arterial em: 64% com a pressão normal; 18% no estado de pré-hipertensão; 9% com a hipertensão em estágio 1 e 9% hipertensão em estágio 2. Enquanto que a glicemia capilar 5% com o nível de glicemia elevada e 95% com a glicemia normal, segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes. A circunferência da cintura foi classificado de acordo com a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica, foi constatado que 55% estavam sem risco; 25% com risco aumentando; 20% com risco aumentado substancialmente de complicações metabólicas associadas com obesidade. E o índice de massa corporal foi classificado utilizando os valores de referência da Organização Mundial de Saúde (OMS) para adultos e da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para idosos, do grupo de



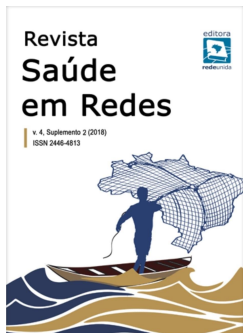
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

produtores de leite: 10% estavam abaixo do peso; 52% com o peso adequado; 33% em pré-obesidade; 5% em obesidade I. Quando avaliado o nível de segurança alimentar segundo a EBIA: 5% em segurança alimentar; 77% em insegurança alimentar leve; 14% em insegurança alimentar moderada e 5% em insegurança alimentar grave.

O DASCA prestigia a prática do cuidado humanizado e integral, além de contribuir o com o Programa Nacional de Reforma Agrária, especialmente no tocante a formação dos profissionais, geração e difusão de conhecimentos e tecnologias para atender a demanda da agricultura familiar e comunitária

Palavras-chave: educação; saúde; produtor de leite;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### PRÁTICAS ALIMENTARES ADEQUADAS E O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Ismael Beserra de Souza, Hermens Linhares Martins, Suziana Vasconcelos Martins, Rafael Leitão Medeiros, Thalyta Vaconcelos Pacheco, Jamile Carvalho Tahim

**Apresentação:** A Educação Popular em Saúde é compreendida como uma ferramenta de intensificação da participação popular, na qual reconhece e combate os problemas de saúde por intermédio do diálogo com os movimentos sociais, contribuindo, assim, para a promoção da saúde. A educação popular relaciona-se diretamente ao princípio organizativo de participação social, meio potente para o fortalecimento do Sistema Único de saúde. Inserido nesse ambiente educativo de saúde, a educação alimentar e nutricional é considerada uma importante ferramenta na promoção de saúde e na construção de conhecimentos relacionados a alimentação e nutrição, na criação do vínculo entre profissionais e usuários no qual contribui para a construção de conhecimentos, o incentivo de práticas alimentares adequadas e o fortalecimento do vínculo com a sociedade. Nesse contexto, a formação do vínculo corrobora para a formação de indivíduos críticos e participativos, sendo de extrema importância na relação profissional-paciente.

**Objetivos:** O presente estudo teve o objetivo de pensar as Práticas alimentares adequadas e o fortalecimento do vínculo.

**Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, que foi realizada de agosto a novembro de 2016, em uma associação de moradores da comunidade pertencente ao território de referência de uma Unidade Básica de Saúde, no município de Fortaleza-CE. Foi acompanhado alguns encontros semanais onde eram discutidos temas alimentação adequada, fome, relacionados à problemas da comunidade, saúde, além da realização de atividades integrativas. A Unidade Básica de Saúde é campo e cenário de estudo para o estágio supervisionado em saúde coletiva do curso de nutrição.

**Impactos:** A partir das experiências vivenciadas, compreende-se a importância das ações de alimentação e nutrição, visto o interesse, a curiosidade e os questionamentos expostos pelas participantes nesses encontros. Ademais, percebe-se, também, a importância da interação do profissional de saúde com a comunidade, contribuindo para o fortalecimento desse vínculo, em que sua atividade transpassa a de apenas um facilitador na educação nutricional, mas agindo também como intermediador das relações interpessoais. Nota-se que esse vínculo foi fundamental para a interação das participantes, em que foi percebido que seus conhecimentos e suas experiências foram valorizadas e reconhecidas, e que contribuíram para a construção de um saber coletivo.



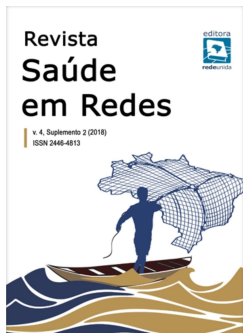
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: A partir deste estudo, conclui-se que o vínculo é imprescindível no estímulo do aprendizado de indivíduos da comunidade, partindo do pressuposto que cada pessoa possui uma individualidade e que o indivíduo necessita ser visto em toda sua integralidade. Ademais, reconhecer o outro, em uma construção coletiva do conhecimento, foi importante para uma maior abertura e o fortalecimento do vínculo construído entre o profissional de saúde e a população.

Palavras-chave: vínculo; alimentação; promoção da saúde





Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### PERCEPÇÕES DE RIBEIRINHOS AMAZÔNICOS SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

Nayara Tallita Moreno Rodrigues, Marlyara Vanessa Sampaio Marinho, John Henry de Oliveira Vale

**Apresentação:** A região Amazônica é conhecida por sua ampla diversidade sociocultural, ambiental, um vasto ecossistema e distintos povos como as populações indígenas, caboclas, quilombolas e imigrantes de outras partes do Brasil e do mundo. Pouco se conhece ainda sobre o processo de saúde e realidades únicas de cada comunidade, por mais que pesquisas científicas estejam sendo realizadas, haja vista a grande quantidade de comunidades em nossa região, só no município de Santarém-Pará há aproximadamente 240 comunidades ribeirinhas, com peculiaridades culturais, geográficas, educacionais entre outras e dificuldades no acesso à Saúde. O presente estudo tem como objetivo analisar as percepções dos moradores da comunidade ribeirinha de Arapixuna sobre o Sistema Único de Saúde. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um recorte de uma pesquisa qualitativa, ocorrida a partir das reflexões frente à realidade, dinâmica social e momento de desenvolvimento, assim como, dos interesses e preocupações de determinados grupos. Para efetivação do estudo, foi utilizada a entrevista semiestruturada, com dois grupos focais: com 5 adultos (de 18 a 59 anos) e 10 idosos (acima de 60 anos) sendo esses moradores há mais de dois anos da comunidade de Arapixuna, localizada no município de Santarém-Pará. Posteriormente, ocorreu a transcrição na íntegra das falas dos 15 usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), e análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados e/ou impactos:** Os usuários relataram um SUS voltado para pessoas que não possuem recursos financeiros. Os entrevistados demonstraram conhecimento deficiente sobre: criação do SUS e direitos dos usuários, princípios doutrinários e organizacionais. Os desafios do SUS enumerados por eles foram: falta de humanização, demora no atendimento, elevada demanda de pacientes e insuficiência no número de profissionais e recursos financeiros. Em geral, pode-se relacionar o desconhecimento dos princípios e criação do SUS com o processo do contexto histórico-social, visto que o SUS surge em um período histórico de repressão política e de alienação da população. Em relação à demora nos atendimentos, os discursos foram unânimes, para eles, a demora induz as pessoas a procurarem a iniciativa privada, mesmo elas não tendo condições financeiras para isso. Outra problemática discutida foi à superlotação em unidades de serviços de saúde da região, decorrente do inadequado encaminhamento de cidades circunvizinhas ao Hospital Municipal de Santarém. Assim como foi perceptível uma visão mais negativa por parte dos idosos em relação a efetividade do SUS. A reflexão dos temas sugeridos foi amplamente discutido por parte dos entrevistados. **Considerações Finais:** Por meio das percepções dos ribeirinhos, verificou-se a necessidade da efetivação de políticas públicas e programas que ofereçam atenção específica e resolução as demandas das comunidades. Através deste estudo, notou-se que embora os ribeirinhos não possuíssem domínio sobre determinados pontos referentes ao SUS, demonstraram capacidade de reflexão sobre o que estava sendo

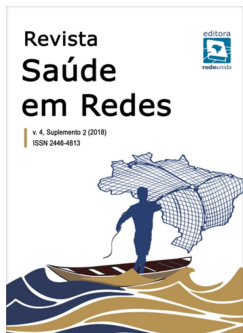


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

sugerido. Além disso, a vivência foi de elevada importância para os acadêmicos, por proporcionar conhecimentos sobre pessoas que tanto necessitam de atenção característica e resolutiva.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Comunidade Ribeirinha; Políticas Públicas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PLANTAS MEDICINAIS: O CONHECIMENTO POPULAR DOS RAIZEIROS DA CIDADE DE IMPERATRIZ – MA.

Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira, Adailton Richards da Silva Mota Marques, Érika Ferreira Tourinho, Ana Márcia Coelho dos Santos, Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim

**Introdução:** As plantas medicinais representam um fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas e parte importante da cultura de um povo. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos comerciantes e catalogar as etnoespécies usada na medicina popular através das feiras no Município de Imperatriz-MA. **Metodologia:** Foram aplicados questionários do tipo semiestruturado em 6 feiras. As plantas foram coletadas e identificadas a partir de bibliografia especializada. As indicações terapêuticas condizem com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde proposta pela Organização Mundial da Saúde. **Resultados:** Quanto ao perfil dos entrevistados, os maiores índices correspondem a pessoas: do sexo feminino (66,6%), nativos do Estado, idades acima de 36 anos (83,3%), residentes com familiares (100%), casados (50%), com mais de quatro filhos (66,6%). Constatou-se que a aquisição de conhecimento dos feirantes ocorre pelo repasse de gerações. Foram listadas 39 espécies, sendo a família Leguminosae a mais citada. Dentre as etnoespécies com maiores citações de usos destaca-se: *Schinus terebinthifolia* Raddi, *Pimpinella anisum* L., *Matricaria chamomilla* L., *Melissa officinalis* L., *Hibiscus sabdariffa* L. e *Peumus boldus* Molina. As partes mais usadas foram: folhas (26,78%), cascas e entrecascas (23,21%) e flor (14,28%). As indicações mais citadas foram: anti-inflamatório, constipação e calmante, utilizando-se principalmente sob a forma de chá (42,85%). **Considerações Finais:** Durante a entrevista constatou-se que todos retiram do comércio de plantas o subsídio familiar. Porém, nenhum comerciante indicou a substituição dos medicamentos comercializados por medicamentos naturais. A proposta enfatizada é aumentar as opções terapêuticas para os profissionais da saúde e pacientes.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Conhecimento popular; Itinerário terapêutico.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROJETO JACAREZINHO: PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DO BRINCAR EM BENJAMIN CONSTANT (AM)

Arienne Bezerra da Silva, André Ricardo Basualto Dias, Paulo Raphael Pires Ferreira, Rhaíssa Bentes Leonel, Kaciopeia Queiroz Rocha, Marlene da Silva Maia

### Apresentação

Fundado em 2001, no município de Benjamin Constant (AM), o Projeto Jacarezinho (PROJAC) surgiu pela iniciativa do comunitário André Maia (conhecido como Jacaré) e seus familiares, com o objetivo de oferecer um espaço de lazer para as crianças e adolescentes da localidade. O número de voluntários tornou-se crescente, assim como as oportunidades em promover saúde de forma lúdica.

### Desenvolvimento

Atualmente, os crescentes índices de violência têm dificultado a realização de atividades para a socialização e o entretenimento, elementos essenciais para a saúde mental e bom desenvolvimento de crianças e adolescentes. Sob esse olhar, o projeto realiza encontros aos sábados, na área verde pertencente à família Maia e se mantém com as doações de moradores, escoteiros, membros da igreja católica e visitantes.

O internato rural da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) permite que os estudantes de Medicina participem temporariamente do projeto e auxiliem nos encontros, aproveitando o espaço onde os jovens brincam de vôlei, queimada e futebol, para conversar sobre temas importantes como higiene pessoal e prevenção de acidentes.

### Resultados

Foi constatado que no período de outubro a dezembro de 2015, o PROJAC acolheu quarenta jovens, entre cinco e quatorze anos de idade. Houve a comemoração do Dia das Crianças, com brincadeiras, balões e lanche, nessa oportunidade pudemos conhecer melhor as crianças e escolher que temas seriam mais adequados para inserir em momentos lúdicos com o grupo.

Apesar dos poucos recursos audiovisuais disponíveis, pudemos promover saúde através do aconselhamento sobre higienização das mãos, cuidados com a água/vestuário e também orientar sobre prevenção de acidentes, assim como regras simples de primeiros socorros.

### Considerações finais

O histórico de trabalho social ao evitar que crianças se exponham a situações de perigo nas ruas, ao compartilhar informações de esporte e saúde às diversas faixas etárias e o



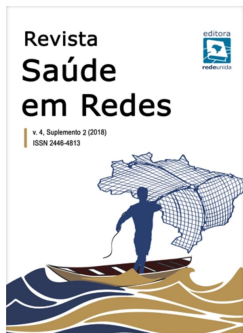
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

compromisso de diversos voluntários em proporcionar experiências positivas de lazer e cultura, mantém o PROJAC como iniciativa conhecida e respeitada na comunidade do Umarizal (AM).

A vivência proporcionada aos acadêmicos de medicina ao participar de um projeto que resiste em meio às iniquidades em saúde, fortalece a visão de que o médico generalista precisa pensar nos diversos contextos onde seus pacientes estão inseridos, para que seu trabalho seja verdadeiramente integral e resolutivo.

Palavras-chave: promoção da saúde;saúde da criança;participação popular



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INSTALAÇÃO DE UM NÚCLEO DO MOVIMENTO POPULAR EM SAÚDE - MOPS EM PERUIBE-SP COMO DIVULGAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E PRESERVAÇÃO DAS TRADIÇÕES REGIONAIS.

Carmencita Ignatti

Este trabalho descreve a trajetória da implantação de uma unidade do Movimento Popular em Saúde -MOPS no município de Peruíbe-São Paulo. Aponta o caminho tomado para sua implantação, os fatores de agregação e os conflitos que permeiam seu funcionamento. Ainda em fase inicial, conjuga-se com a proposta em tramitação no município para a implantação das PICS na Rede de Atenção Básica, constituindo-se em momento histórico definidor do fortalecimento da saúde pública e, em especial, da resistência em favor do SUS. A carência de reconhecimento da população em relação as PICS e seu direito a elas e a constatação da perda de identidade da população indígena, caiçara e afro-descendente acerca de seus valores e saberes nativos herdados, foi o gatilho propulsor para a consulta ao Conselho Nacional de Saúde(CNS) e a Associação de Educação Popular em Saúde (ANEPS) requerendo apoio para a iniciativa. Após resposta favorável, levou-se ao Governo Municipal, com imediata aprovação, estabelecendo-se um plano de ação conjunta. Foi definida a data de lançamento com duas atividades fundamentais: a comunicação e divulgação da proposta à população (com apresentação cultural das tradições locais) e na sequência o convite para o conhecimento da Tenda Paulo Freire, montada em local apropriado cedido pela administração do município em definitivo, com a atuação de equipe de voluntários previamente cadastrados, composta por terapeutas acadêmicos, não acadêmicos e representantes das tradições e que ofereceu as seguintes práticas: Reiki, Toque Terapêutico, Aromaterapia, Práticas Corporais, Tai Chi Chuan, Massagem, Acupuntura Sistêmica, Auriculopuntura, Reflexologia Podal, Hipnose, Benzimento nas tradições afro, caiçara e indígena. A recepção foi feita por equipe de acolhimento para orientação e direcionamento do público. Contabilizou a quantidade de 300 atendimentos no dia da inauguração, abrindo-se já uma demanda expressiva para a continuidade das sessões futuras. O núcleo tem diversos projetos que se desdobrarão em atividades de educação popular, oficinas de arte e cultura, de alimentação natural e horta de comestíveis e plantas medicinais, além de educação ambiental e formação de multiplicadores. Também se pleiteia a formação pelo EdPop SUS para fortalecimento das ações. Além do aparelho público disponibilizado, as ações ocorrerão na forma itinerante até as populações mais distantes e carentes. Por tratar-se de aparelho público, está sendo providenciada a formalização da parceria através de processo interno de legalização. Toda a documentação está sendo registrada e os voluntários apresentaram seus currículos e respectivos comprovantes para a legitimação das práticas. Apesar do favorecimento da parceria, observa-se o surgimento de aspectos contrários tanto quanto a cessão do local (no qual já funciona a geoterapia), como, principalmente, da recusa ao reconhecimento das práticas tradicionais e não acadêmicas, quanto de profissionais do setor privado, que temem o esvaziamento de consultórios, na perspectiva capitalista de monetarização do cuidado.



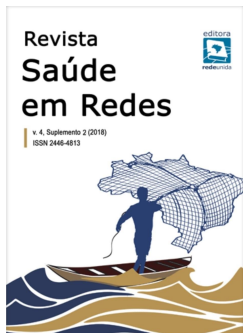
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Agregando a força da educação popular e o poder público, associando as secretarias de Saúde, Educação, Promoção Social, Meio Ambiente e Agricultura, o Mops Peruipe é uma realidade e seguirá a proposta principal de fortalecer o SUS, através da integralidade do cuidado considerando os múltiplos aspectos que permeiam a vida humana.

### Palavras-chave

Movimento Popular de Saúde. Práticas Integrativas e Complementares. Educação popular em Saúde. Práticas tradicionais. SUS.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### RELAÇÕES DE GÊNERO NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL NA ZONA RURAL DO INTERIOR DA BAHIA

Etna Kaliane Pereira da Silva, Matheus Ferreira, Flávia Rosário, Adriane Teixeira, Everton Sousa, Danielle Medeiros

**Apresentação:** As relações de gênero são construções sociais que estruturam formas de pensar e de agir no mundo, muitas vezes fortalecendo as desigualdades existentes, reforçando papéis nos quais as mulheres geralmente possuem menos direitos que o gênero oposto. Enquanto marcadores da diferença, isso é ainda mais evidente em determinados contextos quando se observa de que modo a cultura influencia nesta dinâmica: nos contextos rurais essas desigualdades de gênero mostram-se ainda mais presentes. Entendendo a importância do período da adolescência no processo de formação do indivíduo, o projeto de extensão buscou discutir, através da educação popular, discriminação e preconceito de gênero no cotidiano dos adolescentes. Desse modo, o presente resumo trata-se da experiência vivenciada por bolsistas do projeto durante as atividades realizadas. **Desenvolvimento do trabalho:** Foram realizados ao todo 13 grupos com adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas da Escola Municipal José Rodrigues do Prado. Os grupos foram separados por turmas, nas quais foram realizados 4 encontros. Os temas trabalhados partiam de questões elencadas pelos próprios adolescentes através de uma caixa de sugestões. O tema gênero foi discutido em 12 turmas do sexto ao oitavo ano. As atividades visavam fazer que os adolescentes pensassem através da perspectiva do outro e, assim, discutissem as vantagens e desvantagens de estarem naquele papel. Com o sexto e sétimo ano, as turmas foram divididas em grupos de meninas e meninos, no qual cada grupo deveria discutir e escrever em uma cartolina as vantagens e desvantagens de serem do gênero oposto, em seguida os grupos apresentavam o que foi discutido, provocando o debate. Em todas as turmas, os meninos encontraram dificuldades em descrever as vantagens de serem meninas e, quando descreviam, era “se vestir bem” ou “ter confiança dos pais”. Já o grupo das meninas descrevia mais comumente como vantagens em ser menino “poder sair sozinho” e “não realizar afazeres domésticos”. Com a turma do oitavo ano, os grupos deveriam escrever o porquê de estarem satisfeitos em pertencer ao seu gênero e, em seguida, completar a frase “se eu fosse do gênero oposto, eu...”. Nessa dinâmica, as meninas tiveram mais dificuldades em descrever porque estavam satisfeitas com seu gênero. Além disso, outras atividades foram realizadas acerca de temas como adolescência e namoro, buscando sempre trabalhar as relações de gênero durante as discussões. **Impacto das experiências:** Os encontros possibilitaram o reconhecimento das desigualdades de gênero presente nas relações dos adolescentes, possibilitando, principalmente às meninas, questionarem e expressarem seus incômodos. **Considerações finais:** Foi possível observar o quanto os





Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

comportamentos machistas são naturalizados entre os adolescentes, sendo os encontros importantes para a desconstrução de alguns comportamentos e pensamentos sexistas. Além disso, é importante ressaltar o reconhecimento da própria escola da necessidade de ações voltadas para essa temática e para públicos específicos, culminando em atividades extracurriculares direcionadas para as meninas e para os meninos, em dias distintos.

Palavras-chave: Gênero; População Rural; Educação Popular



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

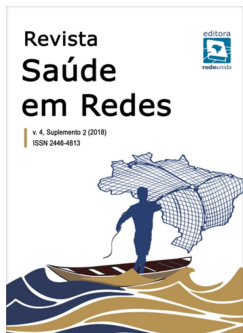
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### REDES SOCIAIS LOCAIS DO DISTRITO FEDERAL: CO-CRIANDO MÉTODOS COLABORATIVOS PARA CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES SOCIAIS MAIS AUTÔNOMOS E HORIZONTAIS

Tatiana Novais, Everardo Gomes Aguiar, Everardo Gomes Aguiar, Marcelo Gomes Jesus, Marcelo Gomes Jesus, Waldir Campelo Silva, Waldir Campelo Silva, Ludymilla Anderson Santiago Carlos, Ludymilla Anderson Santiago Carlos

**Introdução:** As Redes Sociais Podem ser entendidas como um conjunto de participantes autônomos, reunidos por ideias, recursos, valores e interesses compartilhados. No Distrito Federal, existem mais de 19 Redes Sociais Locais, que abrangem a maioria das localidades do Distrito Federal. Em 2013, ocorreu o I Encontro de Redes Sociais, e em 2017, o segundo encontro, ambos na Fundação Oswaldo Cruz de Brasília, em colaboração com diversos atores sociais do território. **Objetivo:** Apresentar o processo de co-criação metodológica do II Encontro de Redes Sociais Locais para a produção de ambientes mais autônomos e horizontais. **Metodologia:** Foi adotada abordagem qualitativa, com a junção das metodologias de pesquisa-ação e pesquisa participante. **Resultados:** Para a interação com as redes e co-criação deste processo metodológico, podemos destacar algumas ações, entre elas: participação nas reuniões das redes sociais locais; formação de um coletivo gestor do processo; plano de comunicação; mapa de interesses; circuito de oficinas; co-criação do momento do II Encontro de Redes Sociais Locais; momento do Encontro de Redes Sociais Locais. **Considerações finais:** esta construção mostra uma multiplicidade de possibilidades de organização e rearranjos territoriais locais, em contraponto a hierarquização e setorização das políticas públicas. Para a construção coletiva de métodos colaborativos, mais autônomos e horizontais é necessário tempo, compromisso, disponibilidade e engajamento. As instituições participantes mudaram a postura de intervenção para outra de interação e co-criação, como forma de não institucionalizar o processo.

**Palavras-chave:** Intersetorialidade; Colaboração; Mobilização Comunitária; Reforço à Ação Comunitária; Metodologia.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE DESENVOLVIDA DURANTE A DISCIPLINA DE SAÚDE COMUNITÁRIA E DO TRABALHO NA UNIDADE BÁSICA DA SAÚDE DA FAMÍLIA Nº 59

Kamilah Pinto Hauache, Sérgio Augusto Barbosa de Farias, Bernardo Martins Lavarda, Camila Litaiff Leonardo, Emanuel Nascimento Costa, Hannah Haydee Alves Leão, Robson Luis Oliveira de Amorim

A promoção da saúde requer um conjunto de atividades, processos e recursos de ordem institucional, governamental ou da cidadania, orientado a propiciar o melhoramento de condições de bem-estar e acesso a bens e serviços sociais que favoreçam o desenvolvimento de estratégias que possibilitem à população um maior controle sobre sua saúde e suas condições de vida nos níveis individuais e coletivos. Durante os meses de setembro e outubro do ano de 2017, foram realizadas atividades de conscientização na Unidade Básica da Saúde da Família Nº-59, do município de Manaus, e em uma empresa localizada no mesmo bairro, correspondentes às temáticas preconizadas pelo Ministério da Saúde, para a prevenção ao suicídio e ao câncer de mama e colo de útero, respectivamente, tendo como objetivos promover ações educativas de promoção em saúde dentro da realidade local, analisar o conhecimento do público alvo em questão acerca dos temas “Setembro Amarelo” e “Outubro Rosa”, avaliar taxa de aprendizado do usuário alvo após atividades educativas de promoção de saúde e propor, em conjunto com a equipe da Unidade Básica de Saúde Local, um planejamento de ações coletivas para auxiliar no atendimento biopsicossocial do usuário frente aos resultados obtidos. Atuou-se através de roda de conversa em grupo focal com interpretação da realidade e relato de experiência com história oral de vida e, ao final, inseriu-se a metodologia de pré-teste e pós-teste com o objetivo de analisar o aprendizado dos indivíduos sobre o tema apresentado. A abordagem durante o mês de setembro baseou-se no incentivo a atividades esportivas, sociais, de lazer e trabalho, visto que o equilíbrio destas proporciona a saúde mental. Já a atividade realizada para promoção da Saúde da Mulher fez-se por meio de esclarecimento de dúvidas, informação a respeito do exame preventivo, simulação do autoexame das mamas em peças artificiais, além de demonstrar também como se colocar um preservativo feminino em uma peça anatômica. Durante a realização das atividades nos correspondentes meses, foi perceptível a diferença sobre o nível de conhecimento dos temas de cada palestra. Enquanto 100% dos pacientes já ouviram falar sobre prevenção do câncer de mama e colo de útero, apenas 66% ouviram falar sobre Saúde Mental. Tendo isso em vista, é importante levar em consideração que Prevenção ao Suicídio não é tão abordado pela mídia, e sendo muitas vezes tratado como um tabu entre as pessoas. Em relação à atividade desenvolvida no “Outubro Rosa”, a respeito do conhecimento técnico para realização do autoexame das mamas, apenas 50% das participantes da atividade sabiam realizá-lo anteriormente à instrução realizada. Além disso, mulheres que nunca haviam realizado o exame preventivo, agendaram na Unidade Básica de Saúde após a atividade de conscientização. As atividades executadas demonstraram-se ser de baixo custo e factível de ser realizada em



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

nível primário, podendo recomendar a realização desta em outras Unidades Básicas de Saúde para repassar o conhecimento de uma forma dinâmica, onde há uma maior interação entre os participantes do evento e os organizadores, estimulando a população de forma ativa no processo de difusão do conhecimento.

Palavras-chave: Promoção; Saúde; Relato; Experiência



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

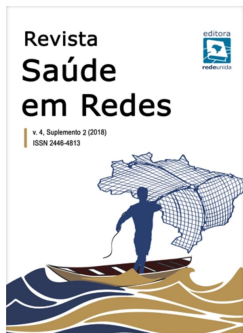
### RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONHECIMENTO POPULAR SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO ASSENTAMENTO MÁRTIRES DE ABRIL – PARÁ

Landara Furtado de Brito, Adriana do Socorro Uchoa da Silva, Cintia Evelyn Pessoa dos Santos, Fabiolla de Cássia Soares Cardoso, Marcos Valério Santos da Silva

**Apresentação:** O uso de plantas medicinais como atividade terapêutica é uma prática constante em comunidades, tornando-se a alternativa mais viável para o tratamento de doenças comuns ou manutenção da saúde. Fazendo necessário estabelecer a integração do conhecimento popular e científico. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de vivência do VI Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) realizado em 2015, no assentamento Mártires de Abril no estado do Pará, onde foi desenvolvido uma roda de conversa com o grupo de mulheres da comunidade. **Desenvolvimento do trabalho:** O EIV possui caráter observacional, estando dividido em três fases: formação, vivência e retomada. A fase de vivência tem por objetivo fazer a inserção do discente dentro dos assentamentos do Movimento Sem Terra (MST). Durante a vivência foi iniciada uma discussão com as mulheres responsáveis pela plantação e coleta das plantas medicinais da comunidade, ocorrendo reflexões e trocas de experiências e conhecimentos sobre a temática. **Resultados e impactos:** A experiência foi fundamental e proporcionou aprendizado para todos participantes da atividade, cada participante relatou sua vivência a cerca da utilização das plantas medicinais e mostraram-se satisfeitos com a prática. Foram informadas 28 espécies de plantas medicinais pelo grupo de mulheres, sendo a erva cidreira (*Melissa officinalis*) e o boldo brasileiro (*Plectranthuns barbatus*) as mais citadas. A indicação do uso dessas plantas são principalmente para o tratamento de doenças agudas e transitórias, como a cefaléia e cólicas intestinais. **Considerações finais:** O Conhecimento popular associado ao uso das plantas medicinais é indispensável para garantir a segurança e eficácia na terapia tradicional, procurando fortalecer e resgatar tal conhecimento. Recomenda-se que os profissionais e gestores da saúde ampliem sua visão para esse tema destacando a importância do cuidado com a saúde e do uso criterioso das plantas medicinais.

**Palavras-chave:**

Conhecimento Popular; Plantas Medicinais



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EXIBIÇÃO DE MÍDIA EDUCATIVA SOBRE SAÚDE BUCAL AOS PACIENTES DA POLICLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS (PO-UEA)

Jefter Haad Ruiz Da Silva, Diego Ferreira Regalado

Objetivando proporcionar conhecimentos básicos à cerca da saúde bucal à população, o projeto Educação em Saúde exhibe vídeos educativos sobre o tema nos andares da Policlínica Odontológica da UEA, alcançando usuários, funcionários e discentes da instituição. A prerrogativa da importância acerca deste projeto baseia-se na carência de informação observada quanto ao nível educacional da população da qual a policlínica presta seu serviço, sendo a maior parte composta por cidadãos de baixa renda, sendo o fator sócio-econômico um dos fatores principais ao desconhecimento de princípios básicos sobre higiene bucal preconizada à uma saúde eficiente deste indivíduo.

Como metodologia empregada, tem-se a exibição de vídeos com temas variados a cerca do assunto, sendo eles: “Técnicas adequadas de escovação”, “Conhecendo a anatomia do dente”, “Uso correto do fio dental”, dentre outros. Centrado no terceiro andar do prédio, os vídeos são disponibilizados na sala de espera ao atendimento odontológico, tendo constante visibilidade pelos pacientes e funcionários que transitam no prédio durante o expediente. Os vídeos duram cerca de 40 minutos de exibição – por dia -, e foram criados especificamente para este objetivo, usando uma linguagem de fácil compreensão em virtude do público-alvo.

Ao longo de dois semestres de implementação observou-se a repercussão do projeto entre alunos e a comunidade em geral. Foi perceptível o interesse dos pacientes em aguardar pelo atendimento assistindo vídeos acerca de conhecimento odontológico, se comparado com a programação televisiva que antes era transmitida. O fato de muitos estarem no recinto devido algum problema odontológico demonstra o interesse que os mesmos tiveram em procurar atendimento, e, conseqüentemente, se compreende a ótima aceitação do público em aprender mais a cerca dos conhecimentos elaborados por profissionais qualificados para tanto.

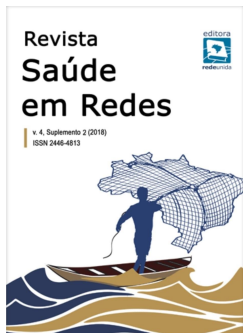
Alcançando cerca de 40 pacientes – à cada turno – diariamente, os vídeos de educação em saúde bucal exibidos aos pacientes da Policlínica Odontológica da UEA tem tido grande aceitação pelo público, indicando o impacto na saúde coletiva que o projeto tem feito ao longo deste ano e que, certamente, mudará – à longo prazo – os índices de cárie e doenças periodontais na população preconizada.

Palavras-chave: educação; odontologia; higiene; saúde; vídeos; policlínica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

# Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### RESISTÊNCIAS À PRIVATIZAÇÃO E DESAFIOS DO SUS NO BRASIL EM TEMPOS DE CRISE: O CASO DA FRENTE NACIONAL CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE

Clarissa Alves Fernandes de Menezes

Nesse trabalho analisamos a luta em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto pós-golpe de 2016. Identificamos e analisamos as ideias e práticas que orientam a atuação da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde (FNCPS), criada em 2010, enquanto sujeito político coletivo nesse contexto. O governo de Michel Temer e seu Ministro da Saúde junto aos empresários da saúde arquitetam uma profunda contrarreforma da Saúde (BEHRING, 2008). Desenvolve-se neste trabalho uma análise crítica desse processo (em curso), as principais tendências da contrarreforma da Saúde após o golpe institucional de 2016 e a atuação da FNCPS tendo como pressuposto teórico-metodológico a perspectiva marxista. Se a luta pela consolidação do SUS encontrava percalços são temerárias algumas tendências do desmonte: Emenda Complementar nº95/2016 que, ao estabelecer um novo regime fiscal instaura um teto financeiro e um congelamento de 20 anos aos recursos destinados às políticas sociais, como Saúde e Educação; contrarreforma da Previdência (adiada sua votação para 2018); a contrarreforma Trabalhista (já aprovada); fim da estabilidade para servidores públicos; alteração e desconfiguração das Políticas Nacionais de Atenção Básica e Saúde Mental; proposta de criação de um Plano de Saúde Acessível (Ministério da Saúde) e Plano Público de Saúde (PEC nº20/2017).

A FNCPS é composta por movimentos sociais, Fóruns de Saúde, centrais sindicais, sindicatos, partidos políticos, entidades do movimento estudantil, projetos universitários, conselhos das profissões, entre outros e surge com o objetivo de defender o SUS universal, público, 100% estatal, sob a administração direta do Estado e controle dos trabalhadores e usuários. Dessa forma a Frente e os Fórum de Saúde, municipais e estaduais, atuam na defesa do SUS, resgatam a bandeira histórica do MRS da estatização da saúde e têm uma atuação estratégica a articulação da luta institucional (no campo jurídico, no âmbito do parlamento, nos conselhos e conferências de saúde) e das lutas gerais no conjunto da sociedade (nas ruas, no âmbito da formação, nos meios de comunicação/opinião pública, no trabalho de base) (SILVA, 2013; MENEZES, 2016, BRAVO, 2011). Nessa perspectiva, nesse cenário político-ideológico regressivo que vivenciamos, desde a FNCPS tem-se participado e construído manifestações, greves gerais e específicas das categorias, buscando construir espaços de unidade com vistas a articular ações de mobilização, participado de Conferências, entre outros com vistas à defesa do SUS e da classe trabalhadora, se opondo às propostas de desmonte ensejadas pelo governo Temer, bem como à todas as formas de privatização e Parcerias Público Privadas (ou “novos modelos de gestão”). Também levanta o fim da Desvinculação das Receitas da União (DRU); a Auditoria da Dívida Pública; contra os subsídios públicos aos Planos Privados de Saúde; contra o capital estrangeiro na assistência à saúde; eliminação do limite da Lei de





Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Responsabilidade Fiscal para despesa com pessoal na saúde, entre outros. Sob o lema “Saúde não é mercadoria”, a luta em defesa do SUS precisa ser fortalecida.

Palavras-chave: SUS; Reforma Sanitária; Privatização da Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### RODA DE CONVERSA "HUMANIZAÇÃO, O MELHOR TRATAMENTO": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Ádna Neves Silva, Heloisa do Nascimento de Moura Meneses

**INTRODUÇÃO:** O acolhimento dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS) é uma estratégia de mudança para a reorientação dos processos mecanizados de trabalho, visando garantir os direitos de todos, quanto ao acesso e a integralidade na atenção e modificando as relações entre profissionais e usuários, visto que a Atenção Básica é a porta de entrada para os usuários dos serviços de saúde. Os usuários diariamente buscam dos profissionais, atenção, apoio, escuta e a resolução dos seus problemas, remetendo-se a situações de desconforto em grandes filas de espera, e constrangimentos quanto a sua realidade social. Estes, por vezes desconhecem a existência de Políticas e direitos que favorecem o seu processo saúde/doença. **OBJETIVO:** Informar sobre a Política Nacional de Humanização aos moradores do Bairro Mapiri, no município de Santarém/PA. **MÉTODOS:** A proposta foi desenvolvida na ação social: BI em Saúde na Comunidade, realizada em março de 2017. Este trabalho foi desenvolvido durante a disciplina de Interação na Base real, do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará. Esta disciplina tem como proposta aproximar os discentes da comunidade, formando vínculos e tornando-os protagonistas na resolutividade do problema. Durante a ação social foi realizada uma roda de conversa que contou com a presença de três intermediadoras: duas psicólogas e uma conselheira de saúde e apresentou dois momentos: aproximação das pessoas à realidade da humanização do cotidiano de trabalho por meio de dinâmica de grupos e apresentação do conteúdo de forma discursiva, promovendo o diálogo entre os participantes. A dinâmica foi denominada "Situações que eu passei", no qual os participantes descreviam uma situação inesquecível de humanização ou de falta de humanização no atendimento ou no trabalho. Ao final foi entregue aos participantes a Carta dos Direitos dos Usuários ilustrada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As intermediadoras, inicialmente, discorreram sobre os princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização esclarecendo as dúvidas e utilizando a discussão como forma de promover o diálogo entre os participantes presentes. Na dinâmica que foi proposta, as pessoas relataram, de forma expressiva, experiências como acompanhantes de parentes próximos e até consigo mesmo, no qual diante do conteúdo percebeu-se a falta de acolhimento existente não só nas UBS, mas em toda rede de atenção à saúde. É perceptível que os usuários dos serviços de saúde apesar de não estarem satisfeitos com o atendimento, pouco participam dos movimentos que trazem informações a eles, sem reconhecerem que a reorientação dos serviços só é possível quando ocorre a participação social na formulação de propostas. Ao final da discussão, os participantes souberam associar a humanização à assistência integral e acolhedora que deve ser prestada a todas as pessoas que procuram os serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A disseminação do conhecimento sobre a existência de meios de promoção da saúde aos sujeitos sociais envolvidos no processo saúde/doença é uma forma eficaz de gerar discussões a respeito do acolhimento e promover a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

participação de toda comunidade na construção de mudanças na lógica do atendimento. Reconhecendo que o Sistema Único de Saúde ainda é inclusivo e acolhedor.

Palavras-chave: Humanização; Atenção Básica; Participação.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### ORGANIZAÇÃO E RESISTÊNCIA NAS RESIDÊNCIAS: RELATO DO COLETIVO BAIANO DE RESIDENTES EM SAÚDE

Daniele Pereira de Souza, Dhara Santana Teixeira, Carolyne Cosme de Souza, Mariane Ferreira de Lima Souza, Juliete Sales Martins, Ana Caroline de Sousa Almeida, ARTHUR IGOR Cruz Lima, HELENA Benes Matos da Silva

**Apresentação:** O resumo apresenta a organização do Coletivo, suas bandeiras de lutas e as estratégias utilizadas para o seu desenvolvimento, tendo como objetivo apresentar a configuração deste espaço político organizativo dos residentes na Bahia. O Coletivo Baiano de residentes configura-se como um movimento social, suprapartidário, plural, dinâmico e autogestionado, que busca ser uma organização política das/os residentes em saúde na Bahia. A organização surge em meados de 2007, tendo realizado três Encontros Baianos de Residentes. Atualmente as/os membras/os se encontram em reuniões quinzenais e momentos de formação, entretanto, esses métodos não são o suficiente para agregar pessoas na organização. **Desenvolvimento do trabalho:** Para desenvolvimento do resumo foi realizada uma revisão documental e análise de mídias sociais do Coletivo. Historicamente como pautas e bandeiras de luta dentro do movimento de residentes se destacam: a defesa de um projeto de residência que seja comprometido com os princípios e necessidades do SUS; a redução da carga horária de 60 horas semanais; o não assédio moral nos cenários de práticas e pedagógicos; apoio aos docentes e supervisão que aderem aos distintos programas. **Resultados e/ou impactos:** Na última década ocorreu incentivo para os programas de residências multiprofissionais, especialmente na médica e com isso a quantidade de residentes aumentou no estado. Dessa forma as/os membras/os do Coletivo, em sua maioria dos programas de residências multiprofissionais, tem articulado com os diversos programas, a fim de mobilizar esses profissionais em formação para a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS). Visando compartilhar e refletir sobre os distintos papéis de cada categoria ocupacional e profissional na manutenção do SUS no século 21. **Considerações finais:** Entende-se que o Coletivo é um espaço importante de organização e defesa dos residentes em saúde. Foram realizadas avaliações dos encontros iniciados no mês de julho/2017 e seus desdobramentos. Porém, consideramos que algumas atividades importantes estão sendo e foram realizadas, como: o III Encontro Baiano de Residentes em Saúde; o I Ciclo Formativo sobre Assédio Moral; a I Oficina Baiana de Residências em Saúde que teve o apoio da Escola Estadual de Saúde Pública EESP, demonstra que o grupo vai ganhando maturidade, atualmente o desafio maior é dar seguimento agregando residentes de novas turmas a cada ano.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SAÚDE MENTAL - PREVENÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA RODA DE CONVERSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Reviane Santos Bernardo, Suely Mascarenhas, Adriana Rosmaninho Caldeira Oliveira

A saúde em sentido amplo, é um bem indisponível de toda pessoa, sendo sua promoção, dever do Estado e direito do cidadão brasileiro. A roda de conversa é um método participativo, de ressonância coletiva que consiste na criação de espaços de diálogo, em que pessoas podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. Seu referencial teórico parte da articulação de autores da psicologia social, da psicanálise e da educação. Seu fundamento metodológico se alicerça nas oficinas de intervenção psicossocial, tendo por objetivo a constituição de um espaço onde seus participantes reflitam acerca do cotidiano. Atualmente as rodas de conversas são bastante utilizadas como ferramentas na prevenção e promoção de saúde de pessoas privadas de liberdade no sistema prisional, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências vivenciadas dentro do cárcere e pós cárcere. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo: Relatar os benefícios da roda de conversas como ferramenta na prevenção e promoção de saúde mental de mulheres privadas de liberdade. Método: Trata de um estudo exploratório, realizado no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico na cidade de Itamaracá /PE a partir das rodas de conversas. Os encontros eram iniciados com uma atividade prática: dinâmicas, atividades lúdicas terapêuticas, desenhos, vídeos, e também, através da reflexão direta sobre o tema que era discutido de acordo com a percepção das necessidades do grupo. utilizando papel, lápis de cor, lápis e borracha para atividades expressivas e apresentação em slide show para visualização mais dinâmica

Foram realizadas aproximadamente 10 rodas de conversa, semanais com um público de 15 mulheres, em média, com uma hora e meia de duração. Os temas foram escolhidos de acordo com a percepção das necessidades que elas apresentavam no momento. Resultados: Com a execução da roda temas como: identidade, visão do futuro, autoconfiança, autoestima, família, trabalho, sexualidade, resiliência, autodeterminação, e projeto de vida. Os temas foram discutidos a partir do conhecimento que elas possuíam, criando um espaço de discussão da experiência de cada uma e possibilitando a partir deste momento um espaço para reflexão em grupo na busca por identificação e cooperação entre elas. A fim de ter capacidade de reconhecer suas emoções e suas potencialidades, e assim, fortalecê-las em buscar alternativas para melhorar suas fragilidades nestas mesmas questões. Conclusão: Da análise das informações aportadas pela pesquisa, conclui-se que, a roda de conversas pode ser usada como importante instrumento na prevenção e promoção de Saúde mental de pessoas privadas de liberdade por favorecer a identificação de riscos e de vulnerabilidade e o fortalecimento da prevenção, tendo como princípio, a efetiva promoção de saúde. Por fim pode se observar que a roda de conversas, pode funcionar com um método de intervir nas dificuldades, visando fortalecer e instrumentalizar

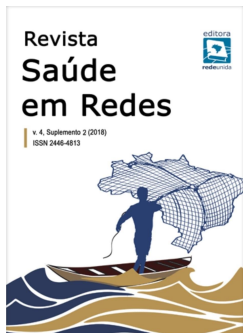


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

o grupo na busca do clareamento de suas queixas e a compreensão de sua participação nos problemas e soluções, frente à complexidade do processo de ressocialização.

Palavras-chave: Roda de conversas; Ressocialização; Educação em 'Saúde; Exercício da Cidadania.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Mayara Cardoso, Jade Barreto, FABIANA ALCÂNTARA, André Oliveira, Tatiana Barreto

A presente pesquisa tem por objetivo discutir a saúde mental de adolescentes vítimas de violência sexual, exaltando a interferência da violência na vida deles, delimitando o perfil e a vulnerabilidade ao qual estão impostos. Por meio disso, incute a enfermagem como profissão que possui autonomia para executar medidas de tratamento, cuidados, assistência e prevenção para esse tipo de abuso, que assola um grande percentual do público infanto-juvenil. Este é um trabalho de revisão bibliográfica, em que se realizou leitura de 36 artigos com seleção de 21 artigos. Trata-se, de método explicativo em que busca discorrer acerca das complicações na vida adolescente, que são gerados diante da exposição à violência sexual. Os critérios de seleção basearam-se de acordo com o ano de publicação, métodos utilizados, abordagem do tema e levantamento de dados. Através da análise dos artigos, é perceptível que as consequências implicam principalmente na saúde mental, que desencadeiam aversão ao convívio social, isolamento, transtornos psíquicos, depressão, baixo autoestima, sentimento de culpa, medo, insônia, conflitos com a sexualidade e uso de drogas como refúgio. Esses prejuízos podem ser provisórios, conforme superação da vítima, ou podem perpetuar em longo prazo. Os dados mostram que ao longo dos anos o perfil das vítimas de abuso sexual se restringe ao mesmo quadro: adolescentes do sexo feminino entre 11 e 19 anos em média, sendo violentadas por pessoas próximas e conhecidas dentro da sua própria residência. No entanto, é demonstrado que os profissionais de enfermagem se sentem inseguros ou consideram não estar aptos a lidar com essa situação principalmente quando o abuso é efetuado por um membro da família. Dessa forma, muitos profissionais não reconhecem a sua autonomia em prover os cuidados específicos para pacientes vítimas de violência sexual, delegando para outros profissionais essa função. Portanto, para que a enfermagem use de suas atribuições e responsabilidades promovendo ações de saúde as vítimas de violência sexual, é imprescindível conhecer o perfil desses adolescentes e as consequências provocadas por esse trauma, tendo em vista, que esses profissionais possuem um contato maior com a comunidade. Entretanto, a fim de que o trabalho de enfermagem traga bons resultados, é substancial que haja investimento na capacitação da equipe de enfermagem para essas situações. Essa capacitação deve ser iniciada dentro da universidade e continuada no campo de atuação profissional, possibilitando a formação qualificada da enfermagem na execução de cuidados significantes para as vítimas de violência sexual.

Palavras-chave: Enfermagem; Abuso Sexual; Adolescente; saúde mental



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### SERVIÇO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Vanessa Calixto Veras, Lucia Conde de Oliveira

**APRESENTAÇÃO:** A partir dos anos 1970, novas práticas de participação redefiniram a forma de fazer política, repercutindo na relação entre Estado e sociedade civil. As novas modalidades de gestão democrática e descentralizada com ênfase na participação no interior das políticas sociais, em particular na saúde, repercutiram no exercício profissional do assistente social, o que lhe configurou novas atribuições e competências e passou a estar entre suas áreas de atuação a mobilização, participação e controle social. Assim, como resultado do trabalho de conclusão de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, o presente trabalho objetiva descrever de que forma a atuação do serviço social pode contribuir para a participação popular, com ênfase na Atenção Primária à Saúde. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, que se delimitou na realidade do bairro Granja Portugal, no município de Fortaleza-Ce. A experiência se constituiu a partir da formação de um fórum comunitário como dispositivo de participação popular no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). O fórum surgiu da articulação entre residentes de Saúde da Família, universitários e rede local. Foram mobilizados profissionais de políticas setoriais, organizações e moradores para construir ações conjuntas de saúde. Os levantamentos bibliográficos e documentais assumiram relevância neste trabalho para garantir uma revisão de literatura consistente, que incluiu estudo em bases de dados como a Revista SANARE e a Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME). Foram utilizadas também como fontes de estudo: diário de campo; atas de reuniões; estudo de caso realizado por residentes e relatórios de atividades individuais produzidos durante a Residência em Saúde. Contou-se também com a técnica da observação participante. **RESULTADOS:** No primeiro ano foi garantida maior articulação intersetorial, porém com baixa adesão de moradores. Este contexto modificou-se quando as reuniões aconteceram na comunidade, mas houve desistência da maioria dos profissionais. As ações do fórum foram conduzidas para além das demandas do serviço de saúde, envolvendo também cobranças ao poder público por políticas sociais. Destacaram-se as ações de revitalização do conselho local, movimento em defesa da praça, reportagens e audiências. Diante dos desafios que foram apontados à intervenção do assistente social no contexto da ESF, a análise das dimensões que constituem o processo grupal (identidade, poder e atividade) do Fórum Comunitário da Granja Portugal e os âmbitos relacionais que entraram em jogo (primário, funcional e estrutural) apresentou-se como subsídio para qualificar o exercício de participação comunitária e demonstrou a possibilidade de multiplicidade de práticas e de existência, em constante movimento no território onde as pessoas vivem e atuam. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Vimos com o relato que a vivência de natureza grupal contribuiu com a reflexão da prática, potencializando a promoção da participação enquanto atribuição profissional, e demonstrou ser mecanismo de ampliação da capacidade de intervenção coletiva. Além de colocar os sujeitos envolvidos no conjunto





Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

das redes comunitárias e sociais e de relações subjetivas, afetivas e de poderes. As atividades do Fórum demonstraram que os moradores aumentaram o controle sobre suas vidas e os determinantes do processo saúde-doença.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Serviço Social; Participação Social.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SENTIMENTO DE PERTENÇA E SUA RELAÇÃO COM A PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM LUTAS COMUNITÁRIAS EM UM ASSENTAMENTO INDÍGENA CIDADINO.

Kássia Pereira Lopes, Marcelo Gustavo Aguilar Calegare, Marcelo Gustavo Aguilar Calegare, Mayara Dos Santos Ferreira, Mayara Dos Santos Ferreira

Em reação aos diversos processos de opressão sofridos por grupos étnico-raciais, profissionais se organizaram em prol de atuações que atendessem esta camada populacional. Neste cenário, surge a Psicologia Social Comunitária, passando a considerar condições socioeconômicas e culturais das populações latino-americanas, sendo esta a abordagem utilizada para ponderar as reflexões deste estudo. O Amazonas é reconhecido pela presença significativa de populações indígenas, em áreas ribeirinhas e também cidadinas, este último intensificado pelos movimentos migratórios, que acontecem em sua maioria, pela busca de melhorias nas condições socioeconômicas, de saúde e educação. O sentimento de pertença, termo aqui proposto, refere-se à criação de vínculos afetivos entre pessoa-espço, contemplando relações de convivência. Considera-se, importante pensar este termo associado as realidades comunitárias de indígenas em ambiente de cidade, pois quando presente, tal pertencimento desencadeia no individuo, processos internos de identificação, personificação e cultivação, importantes para a constituição da participação comunitária. Deste modo, este trabalho visa refletir a realidade interativa da comunidade indígena cidadina “Assentamento Indígena Sol Nascente”, localizada em uma área de ocupação em um bairro na cidade de Manaus. A experiência parte do projeto de iniciação científica e de extensão realizado nesta comunidade, que é composta por famílias indígenas de 12 etnias e também não-indígenas. A pesquisa foi realizada através de visitas semanais, utilizando como instrumentos de coleta de dados questionários semi-estruturados, conversas informais, e reuniões com comunitários e liderança. Buscando uma compreensão da participação popular e sua relação com o sentimento de pertença, refletiremos sobre estas, objetivando explanar estas relações.

Este estudo nos permitiu perceber que no discurso comunitário a aproximação com o lugar do morador da comunidade se destaca através da busca de melhorias, e pelo intuito de auxiliar ou ser protagonista no processo de regularização desse território.

Os relatos dos moradores quanto a regularização da comunidade, apresentam certa divergência, verificando-se que o protagonismo atuante da liderança em prol da regularização territorial, produz uma linha tênue. Alguns acreditam que a partir da regularização, serão proprietários de seus terrenos. Enquanto outros, sobretudo, aqueles que não pertencem ao mesmo grupo étnico ou não se reconhecem como indígena, a incerteza da regularização como território indígena, gera dúvida quanto ao futuro. Outros desconhecem inclusive a possibilidade de interferência da liderança em prol da continuidade de moradia deste comunitário. Percebendo isto, compreendemos que os modos de repasse das informações não está alcançando seu objetivo, aparentando falhas



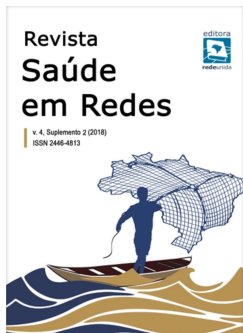
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

no processo comunicacional. Dentre os fatores associados a isto está a escassa participação de comunitários na associação. Isto tem gerado a sensação do não-compartilhamento de objetivos, uma das dimensões importante para a constituição do sentimento de pertença.

Pessoas indígenas e não-indígenas demonstram laços que indicam pertencimento, principalmente através de sua participação em atividades da comunidade. No entanto, outros demonstram certo distanciamento, principalmente por precisarem lidar com a possibilidade de perda de moradia. Portanto, percebemos que o sentimento de pertença nesta comunidade é uma dimensão complexa e aparentemente dispersa, que, uma vez não desenvolvida, tem promovido dificuldades de coesão grupal em prol de suas reivindicações e lutas por direitos.

Palavras-chave: Pertença; povos indígenas; participação popular; psicologia social comunitária.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Silvia Letícia Gato Costa, Adailton de Jesus Gomes Costa, Wilson Sabino

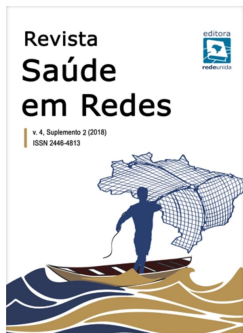
A Educação Popular em Saúde é uma metodologia singular para o fortalecimento da atenção básica, pois pode proporcionar aos indivíduos que nela estão envolvidos o empoderamento por meio de conhecimentos construídos coletivamente, tornando-os protagonistas de suas ações e libertando-os de opressões vivenciadas rotineiramente na sociedade. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde – EdPopSUS, para trabalhadores que atuam na atenção primária à saúde. Trata-se de um relato da experiência de educadores envolvidos em um projeto que foi realizado na cidade de Santarém – Pará e contou com a participação de 35 educandos e educandas, sendo 17 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), 07 Agentes de Combate às Endemias (ACE), 07 Indígenas, 03 Técnicas de Enfermagem, 01 Técnica em Saúde Bucal e, para mediar os encontros, contou-se com a atuação de 03 educadores. Foram realizados 17 encontros, no período de maio a outubro de 2017. Nesse ínterim, realizaram-se atividades de compartilhamento de saberes e exposições de trabalhos de diferentes formas, incentivando a criatividade do educando, que tinha total autonomia para desenvolver o tema debatido. Os resultados observados foram que, de maneira lúdica, os educandos se expressaram por meio de paródias, poesias, desenhos, rimas, danças e vídeos. O convívio com os educandos trouxe mudanças significativas na forma de pensar o processo de trabalho, ressignificando saberes e práticas e contribuindo para a quebra de paradigmas. Percebeu-se que a formação trouxe um sentimento de valorização a esses profissionais que se viram como peças fundamentais para a promoção de saúde na comunidade e que a implementação desse processo, por meio da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, aponta para mudanças objetivas que, possivelmente, fortalecerão o trabalho desenvolvido por esse seguimento de profissionais na atenção básica. A realização desse projeto contribuiu também para que se percebesse a importância e a necessidade de mais profissionais de atenção básica, tais como os ACS e ACE, pois são eles que têm o contato com a educação popular em saúde no oeste paraense. Por fim, ficaram claros os benefícios significativos, principalmente no que tange à valorização desses trabalhadores, que acabaram por (re)conhecer-se como fundamentais para o processo de promoção da saúde e prevenção de doenças na população de seus territórios de atuação.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde; Sistema Único de Saúde; Formação Profissional.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### VER-SUS MATO GROSSO: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Lucas Rodrigo Batista Leite, Dimitria Dahmer SANTOS, Erika Aparecida de Oliveira, Romero dos Santos CALÓ, Aparecida Fátima Camila REIS, Rosa Lúcia Rocha RIBEIRO

Desde 2012 o Projeto VER-SUS/Brasil desenvolvido no Estado de Mato Grosso, protagonizado, inicialmente, por estudantes de Mato Grosso do Sul e, posteriormente, por egressos das primeiras ações. De seu início até 2017, o projeto foi sofrendo mudanças metodológicas, conforme a experiência dos organizadores e à articulação com alguns movimentos sociais. O objetivo desse resumo é discorrer brevemente sobre a metodologia utilizada nas vivências VER-SUS em Mato Grosso, de 2013 a 2017. Trata-se de relato de experiência da atuação dos atores no VER-SUS. Recortamos o período de 2013 a 2017, pelo motivo de ser o primeiro ano a contar com a participação de um dos autores deste. De 2013 a 2015 o projeto foi organizado pelos estudantes egressos das primeiras vivências no estado, articulados no Coletivo VER-SUS Mato Grosso e de 2016 a 2017, por estudantes ligados ao PET Conexões de Saberes/UFMT Cuiabá - ex-viventes do VER-SUS em Mato Grosso e em Sergipe e Pernambuco – que construíram o Coletivo VER-SUS Região Metropolitana de Cuiabá. As vivências organizadas pelo VER-SUS Mato Grosso focavam em visitas às unidades de saúde, espaços comunitários, entre outros, conforme a disponibilidade do município.

A programação não era fixa, sendo que poderia ser alterada a qualquer momento, conforme solicitação dos participantes e/ou gestão municipal. Ao final de cada dia era realizada discussão das visitas. A seleção dos participantes se dava mediante participação presencial em palestra e escrita de carta de intenção – além de inscrição via OTICS. As vivências coordenadas pelo VER-SUS Cuiabá se dividia em duas partes: formação e visitas. A formação acontecia, principalmente, nos primeiros dias e consistia em rodas de conversa sobre temas variados – história do SUS, saúde mental, opressões, como funciona a sociedade, saúde no campo, e etc. – com o propósito de subsidiar os viventes nas visitas e na compreensão das especificidades do local vivenciado. As visitas, assim como nos projetos anteriores, nas unidades de saúde, espaços comunitários, conforme as possibilidades no/do município. Nos processos de formação os participantes eram divididos em grupos, chamados Núcleos de Base, cuja função eram realizar leituras e atividades em conjunto. Esses grupos eram redivididos nas visitas, formando os Grupos de Visita, afim de oportunizar aos viventes a integração entre todos. A metodologia dos grupos foi inspirada no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e nas vivências realizadas por alguns dos organizadores no VER-SUS em Aracaju e Recife. O processo de seleção dos participantes dava-se presencialmente através de roda de conversa com dinâmicas integradoras e confecção de carta de intenção; na impossibilidade desta, era enviado ao candidato um questionário, com perguntas abertas, no qual o mesmo deveria expor suas intenções em relação ao projeto. Conclui-se que a vivência VER-SUS com espaços de formação é mais produtiva, uma vez possibilitam aos participantes uma preparação teórica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

antes das visitas, e conseqüentemente, suas análises são mais detalhadas e críticas. Como nem todos os participantes são da área da saúde, a formação funciona como meio de integração de todos os viventes.

Palavras-chave: VER-SUS MATO GROSSO: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### VOZES INDIGENISTAS NA I CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DAS MULHERES, CHAPECÓ/SC

Francielli Girardi, Laura López, Laura López, Laura López

**Introdução:** O controle social um dos pilares fundamentais do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS), com gestão participativa. As Conferências de Saúde são uns dos canais fundamentais de participação social na construção das políticas públicas. No segmento mulheres indígenas torna-se ainda mais relevante a sua participação, pois suas dinâmicas socioculturais são diferenciadas, necessitando desses olhares diversos para a construção das políticas públicas. **Objetivo:** analisar o relatório final da I Conferência Municipal de Saúde das Mulheres de Chapecó (CMSM), enfocando as mulheres indígenas. **Metodologia:** Estudo do tipo análise documental. Para compor a análise será avaliado o relatório final da I CMSM de Chapecó. No relatório final, haviam propostas descritas e aprovadas, para serem encaminhadas para a Conferência Estadual. A análise abarcará todas as propostas, buscando identificar as que englobavam a temática mulher indígena. A CMSM ocorreu nos dias 12 e 13 de maio de 2017, com a participação de 143 pessoas. A CMSM foi organizada para as discussões em quatro eixos temáticos, (I) o papel do Estado no desenvolvimento socioeconômico e ambiental e seus reflexos na vida e na saúde das mulheres; (II) o mundo do trabalho e suas consequências na vida e na saúde das mulheres; (III) vulnerabilidade nos ciclos de vidas das mulheres na Política Nacional de Atenção Integral a Saúde das Mulheres; (IV) Políticas Públicas para Mulheres e Participação Social. **Discussões:** Destacamos que na plenária da CMSM de Chapecó foram aprovadas 90 propostas, destas sete englobaram as mulheres indígenas. As propostas que remeteram as mulheres indígenas estavam descritas em três eixos temáticos (II) (III) e (IV). No eixo temático (II) foram duas propostas: a) desenvolver estratégias de vinculação entre a política nacional de saúde indígena e os mecanismos municipais de atenção à saúde; b) criar políticas de desenvolvimento sustentável diferenciado para mulheres indígenas, respeitando suas especificidades socioculturais, no cotidiano do trabalho. No eixo III foram aprovadas três propostas: c) desenvolver políticas públicas de saneamento básico (água, lixo e esgoto) para as mulheres nas comunidades indígenas; d) capacitação e sensibilização de todos os profissionais de saúde para garantir o acolhimento e assistência humanizada a população LGBT, mulheres com deficiência, mulheres integrantes de comunidades específicas: indígenas; e) desenvolver ações educativas para a população em geral em relação às temáticas das comunidades específicas (indígenas). No eixo IV havia duas propostas: f) garantir políticas públicas que assistam a todas as mulheres, como garantia do uso do “nome social ou tradicional”, nos serviços de saúde, incluindo as indígenas; g) garantir atenção diferenciada à saúde das mulheres indígenas, agricultoras, quilombolas, aprimorando as ações de atenção básica e saneamento, observando e respeitando suas práticas de saúde. **Conclusões:** As mulheres indígenas foram invisibilizadas em muitos aspectos socioculturais, não conseguindo as propostas dialogar e desvelar suas complexas





Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

e diferenciada situações e necessidades. O estigma social para com estas mulheres ficou evidenciado nas poucas propostas apresentadas na CMSM.

Palavras-chave: controle social; saúde das mulheres indígenas; conferências de saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

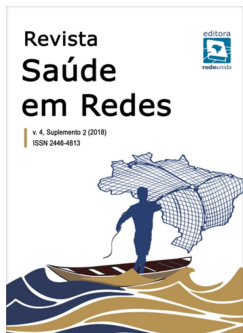
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### VIVERIA O SETOR SAÚDE SEM PEDRAS? PEDRAS VIVEM SEM SAÚDE

Thiago Bernardes Nunes, Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima

O estudo descrito neste manuscrito tem por objetivo analisar – em perspectiva ético-política – o modo como a transformação do real foi se impondo ao trabalho e gerando experiências na condição oral de produtores de bens em pedra (pavimentação com paralelepípedos, ornamentos de jardins, base de edificações e etc.), no contexto de um município do sul do Brasil. Para tal, ergue-se uma pesquisa qualitativa, de abordagem compreensiva do tipo história oral-oral e análise dialética. Dados surgiram por entrevistas-narrativas num universo de pessoas construído pela técnica bola de neve, guiada por roteiro semiestruturado pautado no problema: como vai a sua boca e qual a história dela? Foram entrevistadas dezesseis (16) pessoas trabalhadoras, sendo: oito (8) broqueiros, quatro (4) “puxadores” de pedra e quatro (4) calceteiros. Previamente, realizou-se etapa exploratória nos espaços produtivos do próprio contexto. Deste percurso, que originou amplo material transcrito, brota a categoria para análise: “Não há consultórios sem pedras, mas há pedras sem consultórios”, emergida por relatos dos trabalhadores-produtores, onde a iniciação no trabalho com pedras se deu antes do primeiro acesso a cuidados bucais formais e, ao longo de suas vidas, não tiveram acesso a tratamento longitudinal, somente pontuais. Partindo do método cunhado pelo filósofo italiano Antonio Gramsci (1891-1937), o “posto che”, pautado na interlocução entre a historicidade do objeto e suas tendências contraditórias, verificam-se alterações nas necessidades da sociedade. Assim, argumenta-se que a transformação do real, neste contexto estudado, se deu por meio de relações de hegemonia e que a emergência de uma odontologia regulamentada, em face da formação econômico-social sobre a qual ela se edificou, não representou um valor democrático. Hegemonia que atravessa a atenção pública em saúde e o agir odontológico nacional, privilegiando grupos etários em detrimento à comunidade economicamente ativa. Diante da não presença dos serviços de saúde, práticas alternativas de cuidado irrompem da própria comunidade produtora de bens em pedra ao se deparar com o sofrimento decorrente de problemas estomatológicos evitáveis que não foram evitados. Pode-se concluir neste estudo que saúde não é um bem universalmente usufruído, mesmo em tempos de direito à saúde conquistado, e que o Sistema Único de Saúde (SUS) não se materializa no contexto pesquisado, pois as ações e direções estatais pouco englobam essa parcela da população.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Modelos de Atenção; Participação Popular; Odontologia; Pesquisa Qualitativa



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### VÍDEO EDUCATIVO FORTALECE AS PICS

Simone Maria Leite Batista, Thiago Leite Batista, Marcus Vinicius Leite Batista

**Introdução:** Este trabalho pretende apresentar as trajetórias de formação em práticas integrativas e complementares de Saúde conduzidas pelo Movimento Popular de Saúde (MOPS) e Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde (ANEPS/SERGIPE), em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS), utilizando o vídeo, um material de comunicação, como uma estratégia de educação. Ressalta-se que o vídeo é um documentário institucional, que apresenta as atividades das instituições relacionadas com o tema das práticas integrativas e complementares de saúde e a educação popular em saúde. A proposta dessas experiências formativas está alinhada à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC's) e tem como perspectiva metodológica os princípios da Política Nacional em Educação Popular em Saúde (PNEPS/SUS). Nesse sentido, tal trajetória tem promovido outros modos de pensar e fazer saúde, pautados na educação popular, integralidade e valorização dos saberes tradicionais. Para tanto, enquanto recurso metodológico o vídeo contém um documentário produzido a partir de experiências que relatam as trajetórias de cuidado. **Objetivos:** Produzir problematizações frente à formação, utilizando o vídeo (recurso audiovisual) como ferramenta mobilizadora de debates e reflexão a partir do registro da nossa história. **Metodologia:** O vídeo se apresenta como um documentário produzido a partir de experiências que relatam as trajetórias de cursos realizados em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, Movimento Popular de Saúde do Estado de Sergipe e a ANEPS (Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde). O vídeo tem 23 minutos, havendo depoimentos e registro de cursos. Os depoimentos são de pessoas ligadas ao MOPS-SE e a ANEPS, são elas: Palmira Lopes, Simone Leite, Josefa da Guia, Vera Dantas, Souza Kayam, Edvan Florêncio, Angélica Oliveira. A utilização do material é realizada em eventos tais como seminários, encontros, rodas de conversas, após a apresentação do vídeo promove-se o debate e a discussão pautados na educação popular, integralidade e valorização dos saberes tradicionais. **Resultado:** O vídeo foi utilizado em cursos de extensão, oficinas e workshops em fitoterapia, reiki, acupuntura auricular, massoterapia, dentre outros. Já são oito anos de cursos, em média de duzentos alunos anualmente. E são vários municípios que já vem desenvolvendo essas práticas nas unidades de saúde.

**Considerações finais :** O material de comunicação contribui sobremaneira com a disseminação e implementação das Práticas Integrativas e Complementares, gerando motivação e expectativas que se transformam em ação para implantação dessas práticas nos serviços de saúde.

**Referências Bibliográficas:**



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria Nº 2.761, de 19 de Novembro de 2013 Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Âmbito do Sistema Único de Saúde (Pneps-SUS). [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução nº 11, de 17 de janeiro de 2017 que estabelece o Plano Operativo (PO) PNEPS-SUS. <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sgep/sgep-noticias/27370-politica-nacional-de-educacaopopular-em-saude-tem-plano-operativo-aprovado>

Palavras-chave: PARTICIPAÇÃO POPULAR - EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE- PICS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### VÍNCULO AFETIVO MATERNO: IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE MÃE E BEBÊ DURANTE A GESTAÇÃO

Nilce da Silva Baltazar, Inglith Rodrigues de Lima, Rogéria da Silva Farias, Eliane dos Santos Campos, Joseane Silva Oliveira, Fernanda Tabita Zeidan de souza, Maria das Dores Carneiro Pinheiro

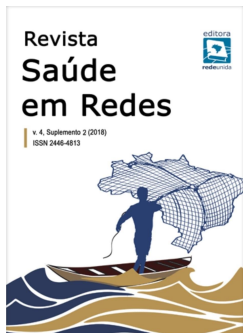
O presente estudo baseia-se em um relato de experiência vivenciado durante o Estágio Básico de Saúde, dentro de uma Unida Básica de Saúde-UBS, a qual teve como público alvo o grupo de gestantes cadastrado na UBS local. Este trabalho teve como objetivo instigar o público de gestantes a refletir sobre como tem percebido o vínculo mãe-bebê no período de gestação, através de intervenções realizadas com o público mencionado. Inicialmente foi feito o acolhimento das gestantes, esclarecendo primordialmente o papel do psicólogo no contexto da saúde, em seguida foi feita uma explanação acerca das vivências gestacionais, informando acerca da importância do vínculo mãe e bebê, assim como, as possíveis consequências da ausência deste, sendo enfatizado como se promove o vínculo mãe e filho na gestação, orientando como algumas ações podem ser benéficas para isso, dentre elas, a musicoterapia, contar histórias, conversar com o bebê mesmo ainda na barriga. Entende-se que, o vínculo afetivo materno é considerado imprescindível para que o bebê se desenvolva de forma saudável em todas as fases da vida. A relação mãe e bebê se constitui desde o período pré-natal, e é influenciada pela interação estabelecida com o mesmo, bem como, as próprias sensações, emoções que essa mãe vivencia. A gestação é um evento complexo, com mudanças de diversas ordens; é uma experiência repleta de sentimentos intensos que podem dar vazão a conteúdos inconscientes da mãe. Para realização das atividades foi utilizado apenas material áudio visual, e o momento da interação foi efetivado na sala de espera da Unidade Básica. Como resultados, pôde-se perceber que as gestantes mostraram-se bastante participativas, foi notório constatar a ausência de conhecimento por parte das gestantes, sobre a importância da vinculação afetiva com o bebê, resultando em muitos questionamentos sobre o assunto. Houveram alguns relatos de experiências passadas, gestantes que já estiveram grávidas, contribuíram relatando como o vínculo foi promissor quando trabalhado e que pode gerar uma boa relação de mãe e filho, e como isso é imprescindível na saúde mental do indivíduo. Dessa forma, constatou-se que a relação maternal ainda que indispensável para o desenvolvimento saudável do bebê, mostra-se como, um assunto que necessita ser melhor abrangido e discutido em diversas áreas, visando um melhor entendimento deste, para assim, refletir na importância dos cuidados mãe e bebê.

Palavras-chave: Relação; Intervenção; Mãe/bebê; saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### “SUA VIDA VALE A PENA”, UMA AÇÃO DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Aline Santos Gasparetto, Priscila Maria Marcheti Fiorin, Bianca Cristina Ciccone Giacon, Gabriela Piazza Pinto

**Introdução:** No Brasil, é crescente a cada ano o número de casos de suicídio. Este fenômeno vêm acometendo principalmente o público jovem. Apesar do grande número de casos, ainda percebe-se que o assunto é motivo de tabu entre os diversos núcleos sociais, como famílias, escolas, universidades e até mesmo no meio em saúde. Tais fatores inviabilizam a prevenção ou até mesmo o debate sobre o assunto. Sendo assim, uma das estratégias adotadas pela LASME (Liga Acadêmica de Saúde Mental em Enfermagem), foi realizar uma ação, objetivando sensibilizar e conscientizar o público acadêmico, bem como os servidores e o público no geral, acerca das redes de apoio, e da importância da resiliência, no contexto do suicídio. **Objetivo:** Relatar a ação de sensibilização sobre o contexto do suicídio realizado no setembro amarelo pela LASME. **Desenvolvimento do Trabalho:** Tratou-se de uma ação realizada no mês de Setembro, no campus universitário da cidade de Campo Grande – UFMS, durante a campanha do mês de prevenção ao suicídio. A ação foi executada por acadêmicos de enfermagem e coordenadoras docentes da liga, estas enfermeiras. A ação teve por objetivo principal sensibilizar e conscientizar o público abordado, quanto as redes de apoio que podem existir, bem como, a atitude resiliente diária diante dos desafios e dificuldades que viver nos oferece. Para isso os discentes confeccionaram dois murais interativos com a frase “O que te motiva a viver?” e dispuseram os mesmos em frente a biblioteca central e no interior do restaurante universitário (RU), contendo canetões para que os pessoas pudessem relatar suas vivências e motivações. Ainda na mesma ação, como representação simbólica de apoio, ofereceram abraços e realizaram entrega de uma fita com a frase “Sua vida vale a pena #LASME”, que eram colocadas nos pulsos das pessoas abordadas, enquanto palavras otimistas e de apoio eram pronunciadas as mesmas. Ao final, estas pessoas abordadas eram convidadas a perpetuar essa prática durante todo o dia. **Resultados:** Durante a ação percebeu-se uma resposta positiva do público, acerca do tema, de forma a contribuírem nos murais e no recebimento das fitas e abraços. Observou-se que muitos estavam sob grande estresse ou sobrecarga no momento da aproximação, onde ao serem abordados demonstraram alívio e grande emoção pelas palavras ouvidas, ou até mesmo somente pelo abraço. Muitos ainda relataram a importância da abordagem do tema no meio acadêmico, e reafirmaram o tabu silencioso que rodeia o suicídio e suas tentativas. **Considerações Finais:** A discussão do tema no âmbito acadêmico possui grande importância, visto que este muitas vezes é regado de sobrecarga de estudos, instabilidade emocional, ampla exigência no desempenho acadêmico, assim como ausência de tempo para práticas de atividades que lhe ofereçam lazer, corroborando para a atual prevalência e público atingido por tal fenômeno.

**Palavras-chave:** suicídio; setembro amarelo; prevenção